

CÂNDIDA ELISA PALUDO

**TURISMO E MERCADO DE TRABALHO: A INSERÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO
TURISMO EM ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO – 1995 A 2005**

**Monografia apresentada como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em Economia,
Curso de Ciências Econômicas, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal
do Paraná**

Orientador: Márcio José Vargas da Cruz

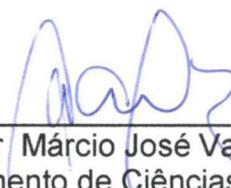
**CURITIBA
2008**

TERMO DE APROVAÇÃO
CÂNDIDA ELISA PALUDO

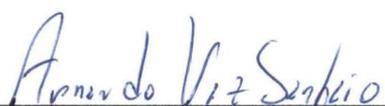
**TURISMO E MERCADO DE TRABALHO: A INSERÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO
TURISMO EM ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO – 1995 A 2005**

Monografia de graduação apresentada ao Curso de Ciências Econômicas do Departamento de Economia da Universidade Federal do Paraná, como pré-requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Economia.

ORIENTADOR



Professor Márcio José Vargas da Cruz
Departamento de Ciências Econômicas, UFPR



Professor Armando Vaz Sampaio
Departamento de Ciências Econômicas, UFPR



Professor Maurício Serra
Departamento de Ciências Econômicas, UFPR

CURITIBA

2008

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS	ii
RESUMO	iv
ABSTRACT	v
1 INTRODUÇÃO	1
2 O FENÔMENO TURÍSTICO	3
2.1 CONCEITO DE TURISMO.....	3
2.2 CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DO TURISMO.....	3
2.2.1 Produto Turístico.....	4
2.2.2 A Relevância do Mercado de Trabalho Relacionado à Atividade Turística.....	5
2.2.3 Tipos de Turismo.....	6
2.2.4 Classificação do Produto Turístico.....	7
2.3 O MERCADO DE TRABALHO RELACIONADO À ATIVIDADE TURÍSTICA.....	8
2.3.1. Mercado de Fatores de Produção.....	9
2.3.2 Assimetria de Informações.....	11
3 FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM CURSOS RELACIONADOS AO TURISMO	13
3.1 TIPOS DE FORMAÇÃO.....	13
3.1.1 Cursos Técnicos.....	13
3.1.2 Educação Superior.....	14
3.1.2.1 Cursos Tecnológicos.....	15
3.1.2.2 Cursos de Graduação.....	16
3.1.3 Ênfase Educacional.....	16
3.1.4 Criação de Cursos.....	18
3.1.5 Conciuintes.....	20
3.1.6 Cursos Superiores em Tecnologia.....	22
4 O PERFIL DOS VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS NO MERCADO DE TRABALHODAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO	24
4.1 ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO.....	24
4.2 BASE DE DADOS.....	25
4.3 EMPREGOS EM TURISMO.....	25
4.3.1 Perfil dos Empregados.....	27
4.3.1.1 Escolaridade.....	28
4.3.1.2 Remuneração.....	36
4.4 PROFISSIONAIS COM ENSINO SUPERIOR vs. MERCADO DE TRABALHO.....	38
CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	55

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 2.1 – MERCADO COMPETITIVO DE PRODUTO	10
GRÁFICO 2.2 – EQUILÍBRIO DO MERCADO DE TRABALHO: DESLOCAMENTOS NAS CURVAS DE DEMANDA E OFERTA	11
GRÁFICO 3.1 – OFERTA DE VAGAS EM CURSOS RELACIONADOS AO TURISMO-1995-2005	19
GRÁFICO 3.2 – VARIAÇÃO DA OFERTA DE VAGAS EM CURSOS DE TURISMO (%) - 1995-2005.....	20
GRÁFICO 3.3 – CONCLUINTES EM CURSOS DE TURISMO - 1995-2005	21
GRÁFICO 3.4 – EVOLUÇÃO DOS ALUNOS CONCLUINTES DE CURSOS RELACIONADOS AO TURISMO (%) – 1995-2005.....	22
GRÁFICO 3.5 – OFERTA DE VAGAS EM CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA – 1995-2005	23
GRÁFICO 4.1 – EMPREGOS FORMAIS PARA AS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO – 1995-2005	26
GRÁFICO 4.2 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAIS EM ACTs (%) – 1995- 2005	27
GRÁFICO 4.3 – PROPORÇÃO DOS EMPREGOS FORMAIS QUANTO AO NÍVEL DE ESCOLARIDADE NAS ACTs – 1995-2005	29
GRÁFICO 4.4 – CRESCIMENTO DOS VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS FORMAIS PARA TRABALHADORES COM NÍVEL SUPERIOR – 1995-2005	30
GRÁFICO 4.5 – EMPREGOS NO TOTAL DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DE ACORDO COM ESCOLARIDADE – 1995-2005	31
GRÁFICO 4.6 - EMPREGOS NAS ACTs DE ACORDO COM ESCOLARIDADE – 1995-2005.....	31
GRÁFICO 4.7 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO PARA PROFISSIONAIS COM NÍVEL SUPERIOR: TODOS OS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO – 1995-2005	33
GRÁFICO 4.8 – EMPREGOS FORMAIS P7ARA OS SETORES DAS ACTs CONFORME NÍVEL DE ESCOLARIDADE – 1995.....	34

GRÁFICO 4.9 – EMPREGOS FORMAIS PARA OS SETORES DAS ACTs CONFORME NÍVEL DE ESCOLARIDADE – 2000.....	34
GRÁFICO 4.10 – EMPREGOS FORMAIS PARA OS SETORES DAS ACTs CONFORME NÍVEL DE ESCOLARIDADE – 2005.....	35
GRÁFICO 4.11 – EMPREGOS NO TOTAL DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DE ACORDO COM FAIXA SALARIAL – 1995-2005.....	36
GRÁFICO 4.12 – EMPREGOS NAS ACTs DE ACORDO COM FAIXA SALARIAL – 1995-2005.....	37
GRÁFICO 4.13 – EVOLUÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES RELACIONADOS AO TURISMO E DO TOTAL DOS EMPREGOS DAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO (%) – 1995- 2005.....	38
GRÁFICO 4.14 – RELAÇÃO ENTRE VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS COM NÍVEL SUPERIOR PARA AS ACTs E VAGAS EM CURSOS SUPERIORES DE TURISMO – 1995-2005.....	39
GRÁFICO 4.15 - RELAÇÃO ENTRE VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS COM NÍVEL SUPERIOR PARA AS ACTs E VAGAS EM CURSOS SUPERIORES DE TURISMO (%) – 1995-2005.....	40

RESUMO

O turismo corresponde a um setor com peculiaridades a respeito de seu produto, sendo que uma delas é o fato da necessidade de deslocamento por parte do consumidor, e não do produto, como ocorre com outros setores da economia. Para sua execução faz-se necessária grande proporção de mão de obra qualificada, sendo que a formação desses profissionais é proveniente dos mais variados cursos, conforme cada área de interesse. Em virtude do crescimento dos cursos superiores de turismo ocorridos a partir principalmente de 1995, faz-se necessária a averiguação da situação desses profissionais, quanto à inserção no mercado de trabalho das atividades características do turismo. Essa verificação será feita a partir de informações do MEC e INEP, acerca dos cursos superiores relacionados ao turismo, e ainda pela através da RAIS, cujos dados são disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, quanto aos vínculos empregatícios formais para as atividades características do turismo no Brasil

ABSTRACT

Tourism is a segment with peculiarities about the product, one of these is the fact that the consumers move, not the product, as it happens in other sectors of the economy. For its implementation it is necessary a large qualified workforce proportion, and the training of these professionals is coming from many different courses, as each area of interest. Given the growth of degree courses in tourism occurred mainly since 1995, it is necessary to investigate the situation of these professionals, as the insertion in activities characteristics of tourism of the labor market. This verification is based on information from the Ministry of Education (MEC) and National Institute for Educational Studies and Research (INEP), about the degree courses related to tourism, and also through the Annual Report of Social Information (RAIS), whose data are available by the Ministry of Labor and Employment, for formal employment bonds for the characteristics of tourism activities in Brazil

1 INTRODUÇÃO

O turismo pode ser definido basicamente como a realização de viagens, cujos fins podem variar, prevendo, porém, a prática de atividades não-remuneradas. A atividade turística é baseada em serviços, cuja característica fundamental é o fato da produção e consumo ocorrerem ao mesmo tempo, sem a possibilidade de estoque, sendo necessário o deslocamento do consumidor.

Fatores como a melhoria das comunicações, tecnologia, maior tempo disponível, entre outros, proporcionaram incentivo à atividade e aumento do fluxo de turistas, observação esta que também se aplica ao Brasil. E este cenário de ampliação do turismo influi diretamente no mercado de trabalho, requerendo cada vez mais mão de obra para viabilizar a execução dos produtos e serviços turísticos. Há, portanto, uma tentativa de formar profissionais qualificados para atuar na área, principalmente no que se refere à educação superior, cujos cursos receberam considerável incremento na última década, segundo o Ministério da Educação.

A partir dessas premissas, propõe-se uma análise da inserção dos profissionais formados em cursos superiores relacionados ao turismo, em Atividades Características do Turismo, no Brasil. Para tanto, faz-se necessária a averiguação das características do mercado de trabalho em relação ao perfil do profissional de turismo, bem como da análise do crescimento de cursos superiores de turismo no país paralelamente ao crescimento do emprego em atividades características do turismo.

A disposição do texto é composta de 3 capítulos, os quais pretendem descrever tanto a caracterização do turismo como atividade econômica, quanto os fatores envolvidos no que tange aos profissionais empregados, áreas de atuação e postos de trabalho.

O Capítulo 2 prevê a abordagem conceitual do turismo enquanto setor produtivo, enfatizando sobretudo as características do mercado de trabalho turístico. Esse mercado de trabalho, que funciona de acordo com a oferta e demanda por trabalhadores é abordado a partir do referencial teórico a respeito do mercado para fatores de produção, enfatizando aspectos como a assimetria de informações no mercado de trabalho e a influência da educação para a minimização da mesma, e ganhos de produtividade.

A partir dessas definições iniciais acerca da área objeto de estudo, inicia-se, no Capítulo 3, o processo de mensuração dos componentes da pesquisa em si, como a educação para o turismo, traduzida em duas fontes principais, a de cursos técnicos e cursos superiores, podendo, estes últimos, serem subdivididos em tecnológicos e de graduação. O estudo aborda, a partir de material publicado pelo INEP, a evolução da oferta de vagas em cursos relacionados ao setor turístico num período de dez anos, que se inicia em 1995. Além desta análise, verifica-se como se comportaram as estatísticas dos alunos que efetivamente concluíram tais cursos, ao longo do mesmo período.

O quarto Capítulo aborda o mercado de trabalho para atividades características do turismo, onde, para o período 1995-2005 obtêm-se interpretações sobre o perfil dos trabalhadores com relação à educação e diferencial de renda. Permite-se ainda, um comparativo desse mercado de trabalho com os empregos em nível nacional, demonstrando a real situação da atividade num contexto mais amplo. Por fim, este mesmo capítulo compara o comportamento da criação de cursos relacionados ao turismo, com os vínculos empregatícios formais em atividades características do setor.

2 O FENÔMENO TURÍSTICO

O presente capítulo prevê a conceituação do objeto de estudo: o Turismo, bem como a apresentação de suas características fundamentais e relação com o mercado de trabalho.

2.1 CONCEITO DE TURISMO

A atividade turística visa a promoção de produtos e serviços turísticos àqueles que se deslocam a diferentes localidades por diversos motivos.

A definição de turismo destaca elementos importantes como: o deslocamento, a residência, o tempo de permanência e a motivação da viagem. É dada pela Organização Mundial do Turismo (2008) como o deslocamento de pessoas para fora de seu local de residência por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios e outros propósitos não relacionados ao exercício de atividade remunerada no local visitado. Esse conceito permite identificar tanto o turismo entre países como o turismo dentro do próprio país, referindo-se a todas as atividades dos visitantes, incluindo os excursionistas (de um dia), e os turistas (que pernoitam).

2.2 CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DO TURISMO

O hábito de viajar existe há vários séculos, porém, foi com o capitalismo que as viagens deixam de ser hábito somente dos nobres e passaram a ser praticadas por um número maior de pessoas. Tornaram-se um fenômeno de massa apenas no século XX, fortemente impulsionadas pelo avanço tecnológico para a diminuição das distâncias globais, permitindo o acesso às diversas localidades com maior facilidade e rapidez. (LAGE, 2001)

Além da tecnologia, os novos padrões e estilos de vida adotados principalmente a partir da segunda metade do século XX fizeram com que o turismo fosse considerado uma atividade fundamental.

O crescimento do Turismo após a Segunda Guerra Mundial tem como causas a instituição geral de férias pagas aos trabalhadores, a valorização da mentalidade do direito ao lazer e ao turismo, e a mudança dos hábitos de consumo nas sociedades que, aos poucos, vão se transformando em “pós-industriais”, com o crescimento do setor terciário ou de serviços. As pessoas conquistam o direito do tempo livre. O individualismo e a possibilidade de ter prazer na vida deixam de ser algo negativo ou pecaminoso. Enfim, o turismo e as viagens tornam-se um objeto de consumo do ser humano contemporâneo. (TRIGO, 2001, p. 20)

Como características fundamentais, o turismo destaca-se como a prestação de serviços cuja produção e consumo ocorrem simultaneamente, e, sobretudo o fato de que, ao contrário de outros setores da economia, a locomoção se dá por parte do consumidor, e não do produto a ser consumido (CRUZ, 2004). Dessa forma, é o consumidor (turista) que vai ao encontro de seu produto, a localidade visitada, dotando a atividade de particularidades relevantes para a compreensão da dinâmica do setor.

O turismo figura como importante atividade econômica geradora de renda e empregos. O crescimento do setor é comprovado a partir de informações disponibilizadas pela WTTC¹ (2008), demonstrando que o setor de Viagens e Turismo emprega atualmente cerca de 240 milhões de pessoas e gera um total de 10% do PIB mundial. O rápido crescimento do turismo nos últimos anos conta com novos destinos, novos investimentos, permitindo a uma parcela cada vez maior da população de consumir o produto turístico. E apesar da desaceleração do crescimento turístico em 2008, os destinos em países emergentes continuam desempenhando seu forte papel nessa evolução.

Para o Brasil, a mesma organização prevê para 2008 uma expectativa de contribuição do turismo de 6,2% do total do Produto Interno Bruto, sendo que para o ano de 2018 esse percentual crescerá para 6,8%. Em relação aos empregos, o turismo seria responsável, em 2008, por 5,9% do total nacional, e 6,6% em 2018. Os empregos diretos no turismo correspondem a 2,5% do total dos empregos em 2008, e em 2018, 2,6%.

2.2.1 Produto Turístico

A definição de produto turístico é dada por LAGE (2001): “Produto turístico é o conjunto de bens e serviços relacionados a toda e qualquer atividade de turismo”.

¹ World Travel & Tourism Council: é o fórum para líderes empresariais da indústria do turismo. Trabalha para aumentar a conscientização das Viagens e Turismo como um dos mais importantes setores do mundo.

É composto por quatro componentes fundamentais: transporte, alimentação, acomodação e entretenimento. Esses elementos podem ser complementares ou substitutos. Complementares quando, por exemplo, há utilização de serviços de alojamento juntamente com serviços de transporte, e ainda de alimentação e entretenimento, possibilitando completa utilização do produto turístico. A relação de substituição entre os serviços ocorre quando, em um mesmo componente, há escolha de um dos inúmeros elementos que o compõem. Isso ocorre no caso dos serviços de transportes, onde o turista escolhe entre as várias opções que possui para realizar sua viagem, optando entre avião, trem, carro, por exemplo, sendo que a delimitação de um item exclui automaticamente os demais.

2.2.2 A Relevância do Mercado de Trabalho Relacionado à Atividade Turística

Um dos principais fatores que faz o turismo exercer papel importante para determinado país é sua capacidade de incremento de emprego, renda, consumo, tributos, investimentos, entre outros. Em relação ao mercado de trabalho e os impactos do turismo no emprego e renda BURKAT E MEDLIK (1974), citados por VANHOVE (1981) apontam para a complexidade de mensuração desses impactos, devido às particularidades inerentes ao turismo. Compreendem: a diversificação do turismo em seus vários tipos devido a diferentes formas de acomodação, duração e motivação; a definição de turismo como um produto composto, onde, os atrativos, transporte, hospedagem e entretenimento permitem variadas combinações; as facilidades e serviços são providos por pequenas unidades, que geralmente representam uma proporção significativa do total da economia, e incluem tanto autônomos como empregados; a existência de trabalho realizado em período integral e meio período; a sazonalidade do turismo, cujo número de postos de trabalho varia significativamente de um período do ano para outro.

O autor acrescenta que em função dessas características as estatísticas oficiais nem sempre definem claramente o setor turístico e seus componentes, referindo-se somente aos empregos provenientes dos setores diretamente envolvidos com o turista, que, de fato, representam somente parte do total de empregos gerados pelo turismo.

Os impactos que a atividade turística exerce no mercado de trabalho podem ser, portanto, diretos, indiretos e induzidos. Os diretos são os originados da provisão

de serviços diretamente ao turista, os indiretos ocorrem quando outros setores da economia fornecem bens e serviços para os que servem os turistas diretamente, e os induzidos correspondem aos empregos gerados quando a renda derivada dos empregos diretos e indiretos retorna à economia em forma de gastos.

Porém, ressalta-se novamente a dificuldade de mensuração da totalidade dos impactos gerados pela atividade turística em uma economia, uma vez que, conforme FLETCHER (1989), citado por CRUZ (2004), as particularidades e características do turismo dificultam seu dimensionamento, sendo possível quantificar somente a renda e os empregos diretos, ou seja, os empregos oriundos do serviço turístico diretamente ao turista, como hotéis e agências de viagens, por exemplo.

2.2.3 Tipos de Turismo

O conceito de Turismo adotado pela OMT engloba os deslocamentos com as mais variadas motivações, retratando as formas nas quais a atividade turística pode se concretizar e que expressam a diversidade de culturas e características locais.

A segmentação dos tipos de turismo se dá a partir das motivações que levam à sua realização, e são apontados por ANDRADE (2001):

- a) turismo de férias: realizado por interrupção do trabalho habitual com a finalidade de repouso de trabalhadores e estudantes. Corresponde a um fenômeno natural da sociedade urbana moderna, principalmente após maiores conquistas sociais relativas a férias e redução da jornada de trabalho. Esse tipo de turismo é de grande importância para as localidades receptoras à medida que representa um período de maior lucratividade;
- b) turismo cultural: refere-se aos deslocamentos que objetivam encontros com emoções artísticas, científicas, de formação e informação com diversas ênfases. O termo cultura abrange tanto a cultura própria do turista como o conjunto de hábitos, idéias e criações que ele pode assimilar em seu contato com novas realidades e convivências diferenciadas. O turismo cultural subdivide-se em dois tipos: turismo científico, relacionado à realização de estudos e pesquisas; e turismo de congresso, relacionado a

- participação dos viajantes em convenções, congressos, assembléias, seminários, simpósios, entre outros;
- c) turismo de negócios: correspondem a atividades relacionadas ao turismo como alimentação, hospedagem e lazer realizadas por pessoas que realizam negócios entre os vários setores da economia, ou mesmo para conhecimento de mercados, estabelecimento de contratos, vendas ou compras de bens e serviços;
 - d) turismo desportivo: engloba viagens com objetivos de acompanhar ou participar de eventos desportivos. São de grande relevância à medida que eventos como jogos, torneios e campeonatos acontecem de forma permanente;
 - e) turismo de saúde: atividades turísticas exercidas com a finalidade de obtenção de bem estar físico e psíquico. A preocupação com a saúde faz desse tipo de turismo um importante nicho de mercado, à medida que, mesmo indivíduos sadios procuram locais que lhes proporcionem a manutenção de uma vida saudável. Como exemplo tem-se estâncias climáticas e hidrominerais;
 - f) turismo religioso: viagens realizadas a localidades que expressam sentimentos místicos ou lugares de relativa importância para pessoas vinculadas a religiões. Esse tipo de turismo pode ser realizado individualmente, ou, o que é bastante comum, em grupos, como caravanas, romarias, peregrinações, de acordo com as motivações religiosas de cada indivíduo.

2.2.4 Classificação do Produto Turístico

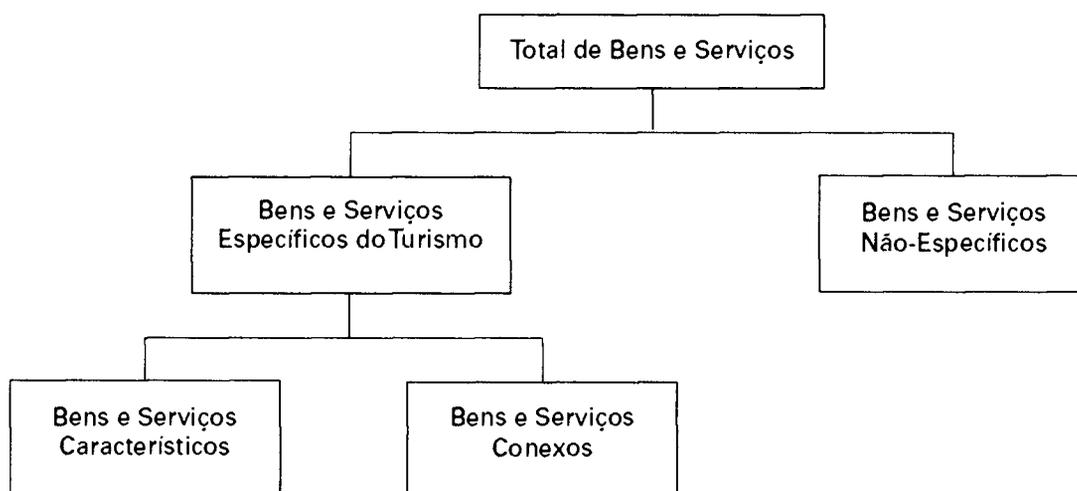
Tratando-se de uma atividade cuja concretização se dá de forma heterogênea devido aos diversos fatores de motivação de demanda, características naturais e econômicas do local visitado, entre outros, o IBGE (2008) aponta para a inexistência de um processo de produção comum, delimitando o turismo como uma atividade econômica complexa, caracterizada por uma função de produção própria. O Instituto classifica os produtos turísticos levando em conta a importância do consumo turístico no consumo total, diferenciando: produtos característicos do turismo, produtos conexos ao turismo e produtos específicos do turismo.

Os produtos característicos do turismo são definidos como os que teriam seu consumo diminuído em caso de falta de turistas. Caso do transporte aéreo, onde a demanda é essencialmente turística, implicando em deslocamento de longas distâncias, diferentemente do utilizado pelos passageiros em seu entorno habitual.

Os produtos conexos ao turismo correspondem aos produtos que, embora considerados específicos do turismo em certo país, podem não possuir esse mesmo conceito em outros países do mundo. É o caso dos serviços de transporte ferroviário urbano de passageiros.

Os produtos específicos do turismo correspondem ao total dos produtos das classificações anteriores, descritos no ANEXO I. A representação esquemática da classificação do produto turístico junto ao total de bens e serviços da economia dá-se:

FIGURA 1 – CLASSIFICAÇÃO DO PRODUTO TURÍSTICO NA ECONOMIA



FONTE: DIRETORIA DE PESQUISAS, IBGE (2005)

2.3 O MERCADO DE TRABALHO RELACIONADO À ATIVIDADE TURÍSTICA

A teoria microeconômica a sustentar o estudo divide-se em duas partes, a fim de ilustrar os aspectos referentes ao mercado de fatores de produção e ainda aos componentes da teoria acerca da assimetria de informações.

2.3.1. Mercado de Fatores de Produção

A microeconomia explica o equilíbrio no mercado de fatores, referindo-se a oferta e demanda de insumos no mercado. Este equilíbrio acontece a partir do momento em que a quantidade demandada dos fatores de produção é igual à quantidade ofertada do mesmo.

PINDYCK (2002) descreve que as curvas de demanda de fatores de produção apresentam inclinação descendente, e referem-se a demandas derivadas, uma vez que estão relacionadas ao mercado de produtos. Uma empresa, objetivando a maximização de lucros, contrata um trabalhador a mais somente quando este trabalhador lhe fornecer uma receita adicional maior que seu custo. Essa receita adicional resultante do incremento de uma unidade a mais de trabalho é denominada receita do produto marginal. “A RMgPL é a produção adicional obtida com a unidade adicional de mão-de-obra multiplicada pela receita adicional decorrente de uma unidade extra de produto.” (PINDICK, 2002 p. 504)

$$\text{RMgPL} = (\text{PMgL})(\text{RMg})$$

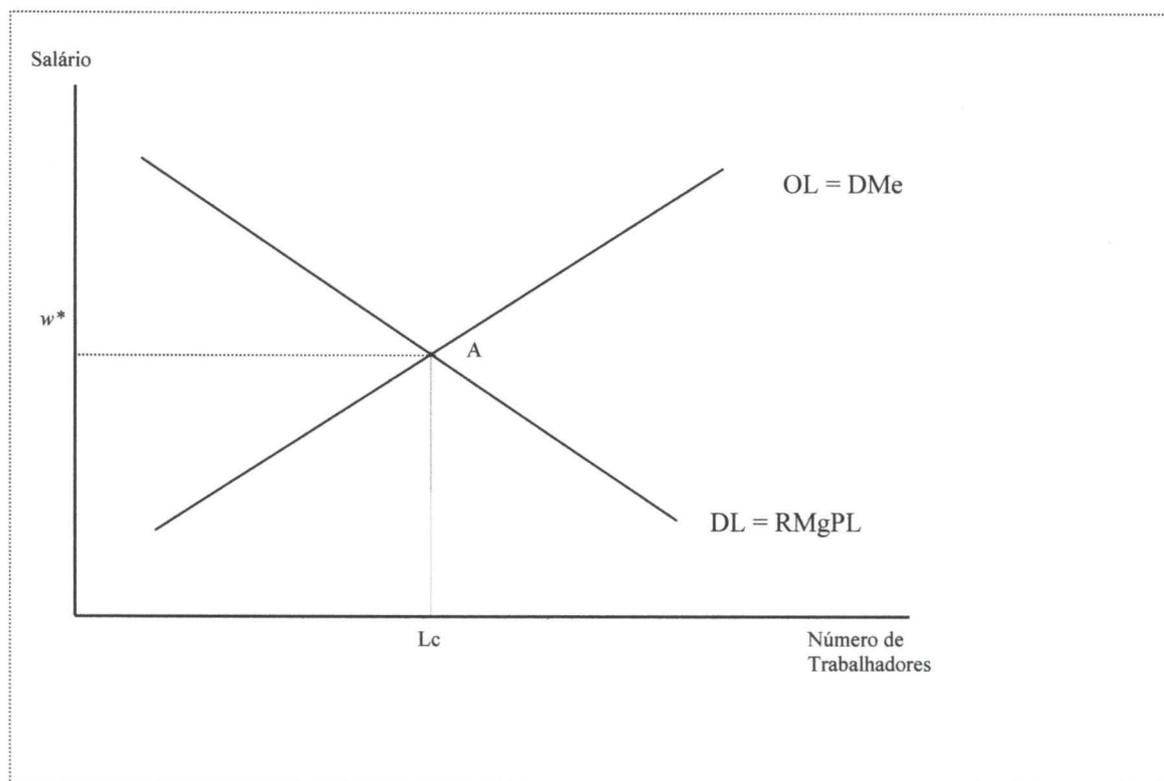
Como a receita marginal em um mercado competitivo de fatores pode ser entendida como o preço do produto ($\text{RMg} = P$), então: $\text{RMgPL} = (\text{PMGL})(P)$. A RMgPL é, portanto, quanto a empresa paga pela contratação de uma unidade adicional de trabalho, havendo a diminuição do produto marginal à medida que a quantidade de trabalho aumenta, devido aos rendimentos decrescentes. É a curva da RMgL que dá origem à curva da demanda por fatores de produção, onde a condição para maximização dos lucros encontra-se na seguinte equação:

$$\text{RMgPL} = w$$

A curva de oferta fatores de produção com a qual uma empresa se defronta é denominada curva de despesa média e representa a despesa da empresa com cada unidade de produto por ela adquirida e é igual à curva de despesa marginal no mercado competitivo.

O equilíbrio do mercado de fatores competitivo é dado, então, quando o preço do insumo (w) é tal que permite a equalização das quantidades demandadas e ofertadas, utilizando-se eficientemente os recursos e maximizando-se a diferença entre benefícios totais e custos totais. A empresa, então, maximiza seus lucros quando a receita do produto marginal for igual à despesa marginal, representado ponto A do gráfico 2.1:

GRÁFICO 2.1 – MERCADO COMPETITIVO DE PRODUTO

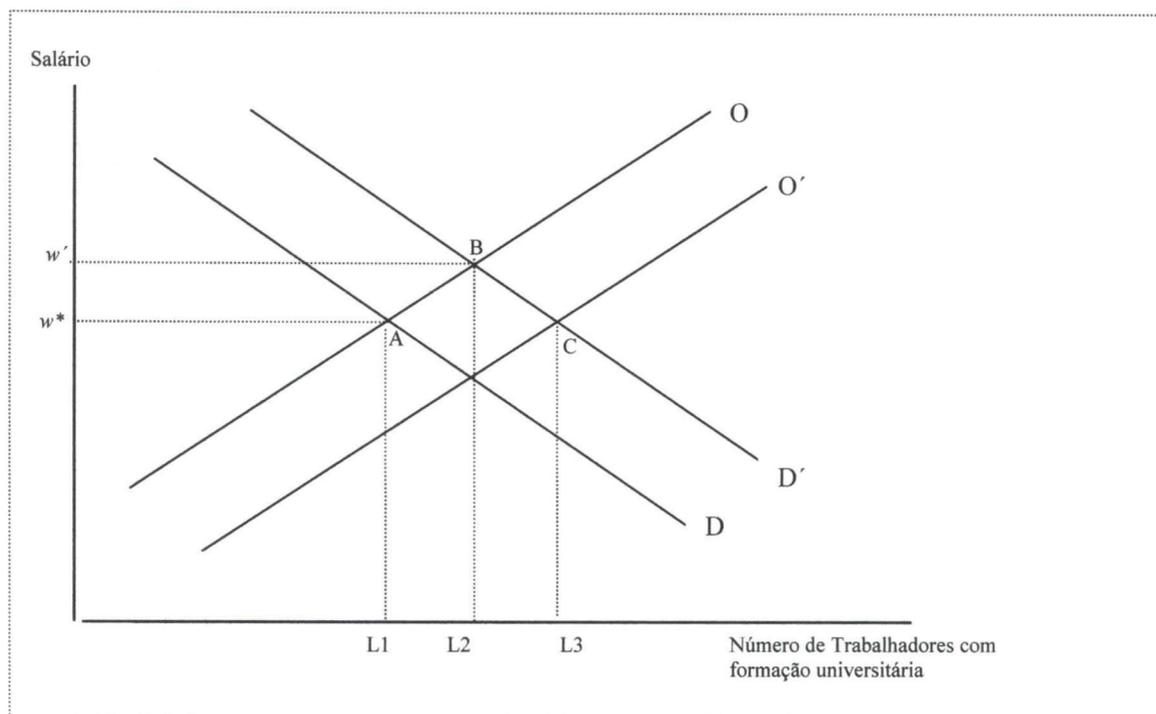


FONTE: PINDYCK 2002, p. 517

Quanto à relação entre educação e mercado de trabalho, EHREMBERG e SMITH (2000) apontam para os fatores de curto e longo prazo que impulsionam as pessoas a buscarem uma melhor formação. Os de longo prazo se traduzem em ganhos maiores, melhores empregos, prestígio, entre outros.

Os mesmos autores descrevem os efeitos de um melhor nível educacional para o mercado de trabalho. Um aumento por trabalhadores com ensino superior faz com que a curva da receita do produto marginal se desloque para a direita, pois há elevação da eficiência por trabalhador e conseqüentemente da demanda, conforme demonstrado no gráfico 2.2 onde o equilíbrio do mercado se desloca de A para B, desse modo, os salários dos trabalhadores com tal característica se elevam de w para w' . Por outro lado, maiores salários influenciariam mais pessoas a aumentarem sua escolaridade, incrementando o número de pessoas com maior nível de educação formal, sendo que no longo prazo, com a maior oferta de trabalhadores com maior nível de instrução há também o deslocamento da curva de oferta, levando o salário de equilíbrio retorna ao mesmo patamar anterior, agora ponto C.

GRÁFICO 2.2 – EQUILÍBRIO DO MERCADO DE TRABALHO: DESLOCAMENTOS NAS CURVAS DE DEMANDA E OFERTA



FONTE: EHREMBERG, 2000

NOTA: Dados trabalhados pelo autor

2.3.2 Assimetria de Informações

A existência de informações assimétricas pode levar a falhas de mercado. No mercado de trabalho, onde são os trabalhadores, vendedores de seu trabalho que detêm as informações sobre sua produtividade, a empresa enfrenta assimetria de informações no momento da contratação. EHREMBERG e SMITH (2000) corroboram com essa informação, acrescentando que a empresa pode se basear em indícios acerca da maior produtividade de uma determinada pessoa. Os indícios que podem ser obtidos pelas pessoas são denominados sinais, como é o caso da educação.

Um maior nível de instrução induz à concepção de que as pessoas proporcionariam maior produtividade nas atividades desempenhadas devido às habilidades e conhecimentos adquiridos. VARIAN (2006) acrescenta que os economistas especializados em trabalho observaram que os ganhos das pessoas com ensino médio completo são muito maiores do que os daquelas que cursaram

algumas séries desse nível, mas não chegaram a diplomar-se. Os economistas chamam isso de efeito diploma, refletindo no modelo de sinalização educacional a aquisição de educação como um sinal de capacidade. Além do aumento da produtividade, traduzida pela receita do produto marginal, a educação é responsável pela diminuição da assimetria de informações, e das ineficiências advindas deste problema.

Para o turismo os sinais que determinados indivíduos dispõem são úteis para a minimização das assimetrias de informações, onde os mais variados serviços prestados exigem que os empregados possuam determinadas qualificações, muitas delas obtidas através da formação educacional, seja ela técnica ou superior. Como é o caso de um *chef de cuisine*, por exemplo, cujas habilidades são formadas e aprimoradas através de vários cursos gastronômicos, e que são observados por empresas do setor no momento da contratação.

3 FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM CURSOS RELACIONADOS AO TURISMO

O produto turístico depende, em grande parte, de mão de obra para a concretização dos serviços prestados. Para tanto faz-se importante uma correta qualificação profissional de acordo com cada ramo de atividade.

BARRETO (2005) enfatiza que a questão da mão de obra e a qualificação e educação dos prestadores de serviços turísticos são imprescindíveis para atender as necessidades da sociedade pós-industrial. Citando DRUCKER (1993), a autora afirma que a produtividade tem relação direta com a qualificação e a escolaridade, sendo que tais aspectos tornam-se ainda mais importantes para a atividade turística, que é essencialmente proporcionada por prestadores de serviços.

3.1 TIPOS DE FORMAÇÃO

A formação para atuação no ramo do turismo pode variar, de acordo com o tipo de atividade pretendida e ênfase educacional. Tem-se a formação técnica e o ensino superior, que subdivide-se em cursos tecnológicos e graduação.

3.1.1 Cursos Técnicos

Os cursos técnicos referem-se à educação profissional e tecnológica de nível médio e são voltados para a execução e operacionalização de funções relativas ao mercado de trabalho.

Devido às mais variadas nomenclaturas que os cursos técnicos adotam no Brasil, o Ministério da Educação agrupou-os de acordo com características científicas e tecnológicas. Sendo que aqueles relacionados ao turismo compreendem o eixo tecnológico de Hospitalidade e Lazer.

O MEC, em seu Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2008), define tais cursos como os que proporcionam aprendizado de tecnologias referentes à recepção, eventos, viagens, serviços de alimentação, bebidas, entretenimento e integração, abrangendo ainda, processos tecnológicos de planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços turísticos.

Os cursos foram agrupados em sete itens: Técnico em Agenciamento de Viagens, Técnico em Cozinha, Técnico em Eventos, Técnico em Guia de Turismo, Técnico em Hospedagem, Técnico em Lazer e Técnico em Serviços de Restaurante e Bar. Tais cursos permitem ao estudante o conhecimento específico, de acordo com a área de atuação escolhida.

Por exemplo, o Técnico em Agenciamento de Viagens, onde o aluno adquire conhecimento para promover atividades de venda e serviço de pós-venda dos produtos turísticos, bem como, a elaborar de roteiros e pacotes turísticos, emitir bilhetes, e ainda realizar consultoria de viagens e roteiros, capacitando-o para o trabalho em operadoras e agências de viagens, transportadoras e organismos turísticos públicos ou privados.

Outro exemplo a ser citado é o caso da formação em Técnico em Guia de Turismo, onde o profissional toma-se apto para orientar, assistir e conduzir os turistas em traslados, passeios, visitas, viagens, podendo prestar informações sobre o local visitado quando às suas características culturais, ambientais, geográficas, entre outras.

3.1.2 Educação Superior

A educação superior é proporcionada por instituições de educação superior públicas e privadas, cuja finalidade é descrita pelo Ministério da Educação (2008) em referência ao art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases.

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar e diplomar pessoas nas diferentes áreas do conhecimento, tornando-as aptas para a inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, propiciando-lhes ainda formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento sobre o homem e o meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a conseqüente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com ela relações de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

De acordo com o MEC (2008), compete à União a manutenção das instituições federais e a regulação do funcionamento das entidades privadas, a fim de assegurar a qualidade da educação. É através da Secretaria de Educação Superior (SESu) que o MEC realiza a manutenção, supervisão e desenvolvimento das Instituições Públicas Federais de Ensino Superior e a supervisão das Instituições Privadas de Educação Superior.

Dentre os vários níveis de cursos descritos pelo MEC (2008) que compõem a Educação Superior, destacam-se duas categorias, as quais serão objeto de estudo do presente trabalho:

- a) Cursos Tecnológicos – abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. Estruturados para atenderem aos diversos setores da economia, ministram formação profissionalizante, abrangendo áreas especializadas e conduzindo ao diploma de Tecnólogo;
- b) Cursos de Graduação – conferem formação em diversas áreas do conhecimento, nas modalidades de ensino presencial, semipresencial ou a distância. São abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo. Conferem a seus concluintes os seguintes diplomas: Bacharelado; Licenciatura (Plena; Curta ou de 1o Grau).

3.1.2.1 Cursos Tecnológicos

O Ministério da Educação também disponibiliza em seu Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2006) informações para a organização e orientação da oferta de cursos, com o objetivo de promover a formação de profissionais que possam atuar em um determinado eixo tecnológico de forma plena e inovadora.

Este catálogo no conjunto de medidas de fomento à qualidade da educação induz o desenvolvimento de perfis profissionais amplos, com capacidade de pensar de forma reflexiva, com autonomia intelectual e sensibilidade ao relacionamento interdisciplinar, que permita aos seus egressos prosseguirem seus estudos em nível de pós-graduação. Esses cursos, graças à evolução da experiência humana, deverão ser também constituídos de cultura, historicidade, atualidade e ética, tendo em vista o desenvolvimento social, integrado e sustentável da sociedade brasileira e a soberania nacional. (MEC 2008)

O turismo se adequa no eixo Hospitalidade e Lazer, sendo que os diversos cursos descritos prevêem os processos tecnológicos de planejamento, organização,

operação e avaliação de produtos e serviços referentes à hospitalidade e ao lazer. Abrangem áreas como lazer, relações sociais, eventos e gastronomia, possuindo nomenclatura heterogênea.

No Brasil, os cursos superiores em tecnologia relacionados ao turismo recebem as mais variadas denominações, conforme sua ênfase, sendo: Administração de Eventos, Administração em Turismo, Administração Hoteleira, Eventos, Gestão do Lazer, Gastronomia, Hotelaria, Hotelaria e Restaurantes, Transportes, Planejamento e Organização do Turismo, Recreação e Lazer, Turismo, Turismo e Hotelaria. O curso de Eventos, por exemplo, permite ao tecnólogo trabalhar em empresas de eventos, turismo e meios de hospedagem, planejando, organizando e executando eventos com as mais variadas motivações.

3.1.2.2 Cursos de Graduação

Os Cursos de Ensino Superior são proporcionados por Instituições, Públicas ou Privadas, cuja organização se dá entre Universidades, Universidades Especializadas, Centros Universitários, Centros Universitários Especializados, Faculdades Integradas e Faculdades, Institutos Superiores ou Escolas Superiores, e por fim, Centros de Educação Tecnológica², conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2008).

3.1.3 Ênfase Educacional

Existe no Brasil uma série de cursos superiores relacionados ao turismo. Cada um possui ênfase diferenciada, de acordo com cada segmento turístico que o curso se propõe a abordar, sendo que assumem diferentes denominações, conforme cada área a que se propõem enfatizar. No total são 17 diferentes cursos superiores em turismo. Os cursos de graduação correspondem a Administração de Eventos, Administração em Turismo, Administração Hoteleira, Gestão do Lazer, Tecnologia e

² Destacam-se como mais importantes para a presente pesquisa a delimitação de duas das instituições, são elas: "Universidades: São instituições pluridisciplinares, públicas ou privadas, de formação de quadros profissionais de nível superior, que desenvolvem atividades regulares de ensino, pesquisa e extensão; Centros de Educação Tecnológica: São instituições especializadas de educação profissional, públicas ou privadas, com a finalidade de qualificar profissionais em cursos superiores de educação tecnológica para os diversos setores da economia e realizar pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo, inclusive, mecanismos para a educação continuada." (INEP, 2008)

Gestão do Lazer, Gastronomia, Hotelaria, Hotelaria e Restaurantes, Lazer Recreação e Eventos, Eventos, Transportes, Lazer e Turismo, Planejamento e Organização do Turismo, Recreação e Lazer, Turismo, Turismo e Hotelaria, e por fim, Viagens e Turismo.

Dentre todos esses cursos, os que ofertaram vagas há mais tempo e possuem maior representatividade com relação ao número de alunos correspondem ao curso de Turismo e o de Hotelaria. Para ambos, é possível obter as principais diretrizes que regem seus currículos, a fim de estabelecer o perfil do aluno formado, quando às suas principais habilidades e competências.

O Conselho Nacional de Educação, através da Câmara de Educação Superior, disponibiliza a Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006 as diretrizes curriculares para o curso de Turismo. O MEC (2006, p. 2) prevê como perfil do graduado:

...aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional.

Dentre as competências e habilidades do profissional graduado em Turismo destacam-se, sucintamente, a compreensão das políticas sobre turismo; planejamento das ações turísticas; apoio na elaboração de planos de turismo; domínio de técnicas para o planejamento e operacionalização do Inventário Turístico e para estudos de viabilidade econômico-financeira do produto turístico; atenção à legislação específica; planejamento e gerenciamento de projetos de empreendimentos turísticos; compreensão de meios técnicos para o estudo dos mercados turísticos; comunicação interpessoal; uso do turismo a fim de promover a satisfação do turista, instituições públicas ou privadas, empresas e demais setores populacionais; entendimento da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais; informações específicas e próprias para uma atuação técnico-profissional humanista, simples, segura, com empatia e ética

O curso de Hotelaria prevê a atuação profissional no mercado, com ênfase da gestão e administração de hotéis (MEC, 2006). As habilidades e competências do profissional englobam a atuação no planejamento, implantação e gerenciamento de hotéis; identificação de problemas, bem como suas soluções, agindo no processo de tomada de decisão; a atitude de liderança e responsabilidade da unidade hoteleira,

proporcionando bom atendimento ao cliente; implantação de planejamento estratégico garantindo a produtividade e competitividade; entre outros.

3.1.4 Criação de Cursos

A evolução da oferta de vagas nos cursos relacionados ao turismo entre os anos 1995 a 2005 será medida a partir das Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação, divulgadas pelo INEP. Retrata a posição anual da criação e ingresso em todos os cursos oferecidos no país por cada tipo de Instituição de Ensino conforme distribuição em áreas gerais, áreas detalhadas e programas e/ou cursos³.

É esse material que dá origem aos 17 cursos de graduação, sendo que 12 deles também são ofertados em nível superior de tecnologia, os quais encontram-se descritos no item 3.1.2.1 A avaliação da criação de cursos superiores abordará, portanto, tanto os cursos superiores em tecnologia, quanto os de graduação, agrupados nessas categorias.

O número de vagas oferecidas, candidatos inscritos e ingressantes tanto em cursos técnicos, superiores em tecnologia e graduação estão dispostos de acordo com o tipo de organização acadêmica, seguindo a classificação descrita no item 3.1.3.

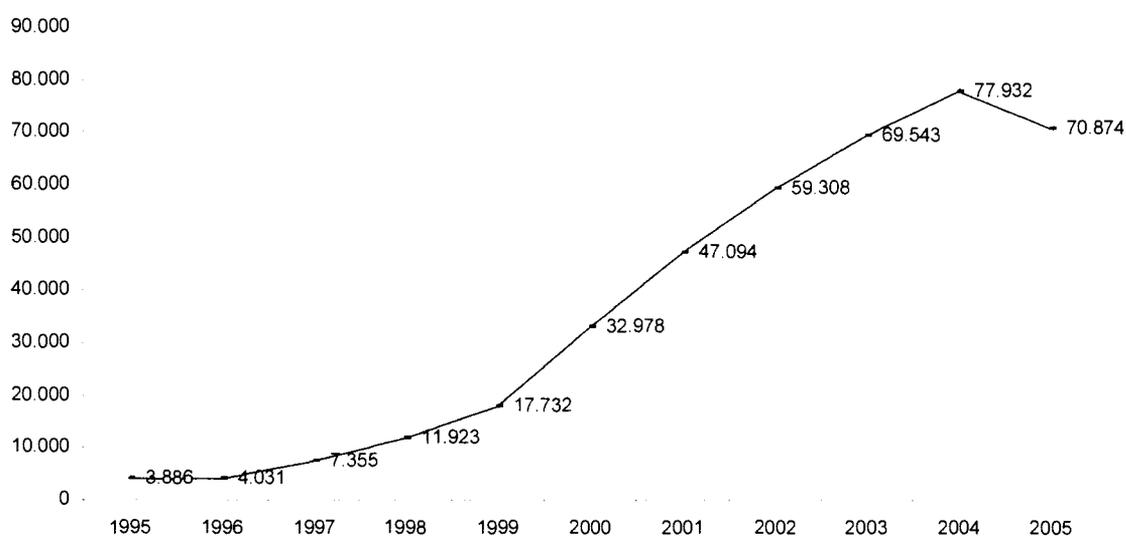
A metodologia utilizada pelo INEP não menciona até 1997 o curso de Hotelaria. Até então, o único curso constante era o de Turismo, integrante da área de conhecimento de Ciências Sociais e Aplicadas. Mas é a partir de 1999 que essa diversificação e incremento de cursos se dá de forma mais intensa. Se em 1997 só existia o curso de Turismo e o de Hotelaria, em 2005 as vagas ofertadas no ramo do Turismo subdividiam-se nos 17 cursos com as mais variadas ênfases. Interessante apontar para o surgimento de vagas em cursos em um período limitado de tempo, como por exemplo o curso de Tecnologia e Gestão do Lazer, cujas vagas somente

³ A fim de enfatizar as áreas gerais as quais os cursos, tanto de tecnologia quanto de graduação dispostos no anexo II, estão enquadrados, o INEP (2008) dispõe que a seguinte segmentação: os cinco primeiros cursos de Administração de Eventos, Administração em Turismo, Administração Hoteleira, Gestão do Lazer, Tecnologia e Gestão do Lazer são áreas detalhadas de uma área geral, a de Gerenciamento e Administração. Os cursos de Gastronomia, Hotelaria e Hotelaria e Restaurantes correspondem à área geral de Hotelaria, Restaurantes e Serviços de Alimentação. O curso de Transportes está vinculado à área de Transportes e Serviços (cursos gerais), a qual inclui demais cursos também não relacionados ao turismo em si. Enfim, a área de Viagens, Turismo e Lazer engloba os cursos de Eventos, Lazer Recreação e Eventos, Lazer e Turismo, Recreação e Lazer, Planejamento e Organização do Turismo, Turismo, Turismo e Hotelaria e Viagens e Turismo.

foram ofertadas no ano de 1999, ainda o curso de Viagens e Turismo, com vagas somente em 2002.

Levando em conta o somatório de todos os cursos, observa-se no gráfico 3.1 o comportamento da criação de vagas em cursos relacionados ao turismo ao longo do período.

GRÁFICO 3.1 – OFERTA DE VAGAS EM CURSOS RELACIONADOS AO TURISMO-1995-2005



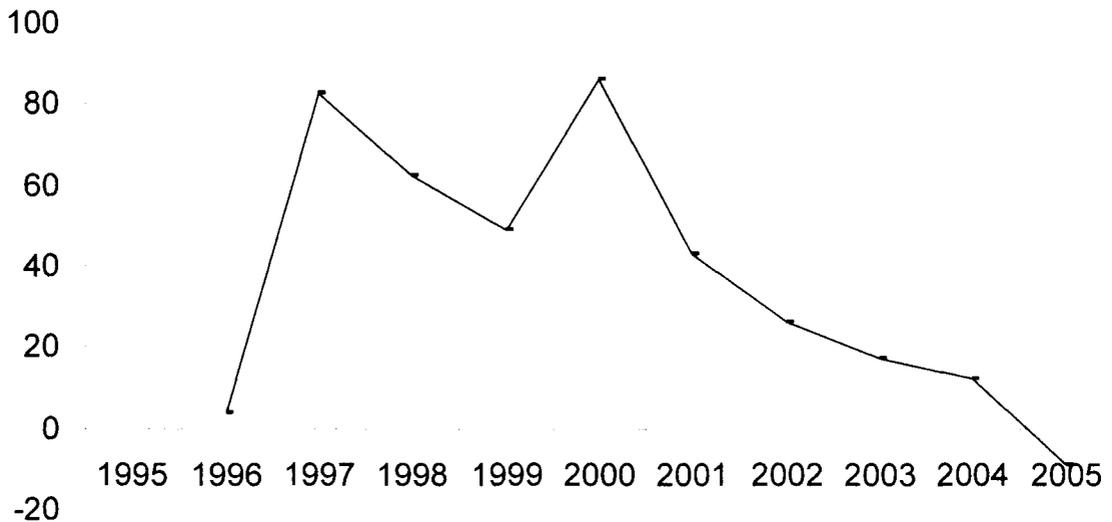
FONTE: INEP

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

O espaço de tempo apresentado permite a mensuração da evolução da criação de vagas em cursos relacionados ao Turismo, onde constata-se que o número de vagas oferecidas aumentou consideravelmente, passando de meros 3.886 em 1995 para 70.874 em 2005.

Em 1996 houve o incremento de 3,73% das vagas em relação ao ano anterior. No ano seguinte, esse crescimento foi de 82,46%, representando quase o dobro da oferta dessas vagas. A partir de então, o aumento das vagas em cursos relacionados ao turismo totalizam, até 2003, sempre uma porcentagem elevada em relação ao ano anterior.

GRÁFICO 3.2 – VARIAÇÃO DA OFERTA DE VAGAS EM CURSOS DE TURISMO (%) - 1995-2005



FONTE: INEP

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

O gráfico 3.2 aponta, portanto, a evolução do crescimento das vagas em turismo, fazendo uma comparação anual entre as vagas oferecidas em relação ao ano anterior. Percebe-se que, após os primeiros saltos no aumento das vagas, o crescimento torna-se decrescente, principalmente a partir do ano 2001, sendo negativo para o ano de 2005.

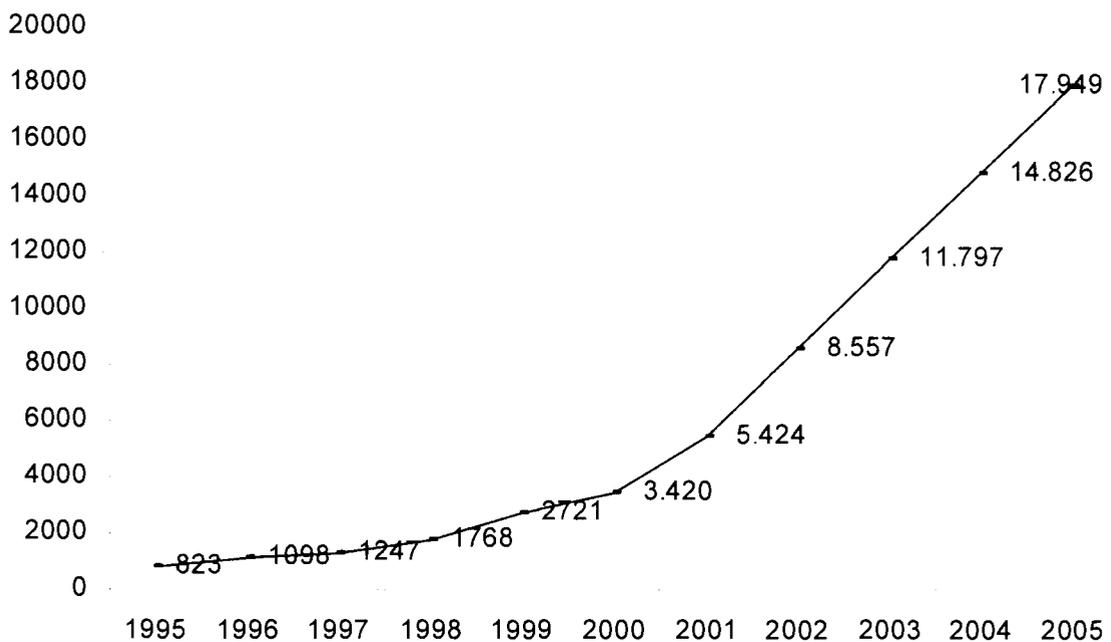
Importante salientar os dois anos onde o crescimento das vagas ofertadas foi maior, 1997 e 2000, representando, 82,46% e 85,98% de aumento em relação aos anos anteriores. Na comparação, portanto, dos dados do início da década estudada com as informações do último ano de referência, tem-se uma diferença percentual correspondente a mais de 1700%.

3.1.5 Concluintes

Torna-se importante para o presente trabalho a averiguação de quantos desses candidatos ingressantes nos cursos relacionados ao turismo efetivamente chegaram a se formar. Cabe lembrar a existência de uma defasagem no sentido de que, as vagas ofertadas em 2000 referir-se-ão aos alunos concluintes em 2002, 2003 e 2004, por exemplo.

O próprio INEP disponibiliza material para que essa análise seja efetuada. Conforme ANEXO III relaciona o número de concluintes em cursos de Graduação Presenciais, por organização acadêmica e categoria administrativa das Instituições de Ensino Superior, segundo áreas gerais, detalhadas e programas e/ou cursos.

GRÁFICO 3.3 – CONCLUINTE EM CURSOS DE TURISMO - 1995-2005



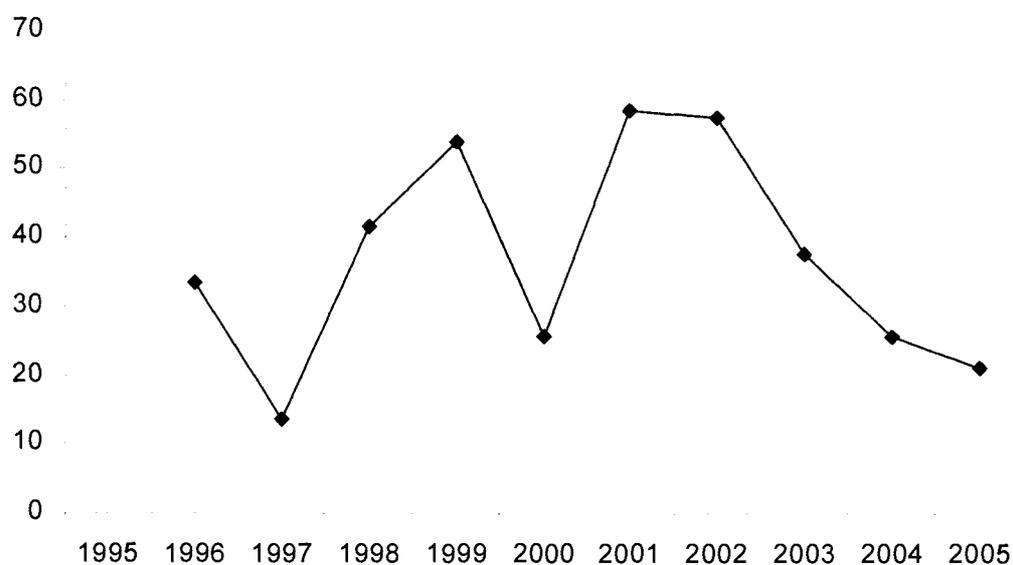
FONTE: INEP

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

O gráfico 3.3 apresenta em números absolutos estudantes que obtiveram diploma em cursos superiores relacionados ao turismo. Inicialmente eram 823 concluintes, para, no final da década em referência, tornarem-se 17.949 diplomados, um crescimento de mais de 2.000%.

A variação percentual é apresentada no gráfico 3.4. Observa-se que os anos que mais formaram profissionais comparativamente aos anos anteriores foram 1999, 2001 e 2002, onde 53,90%, 58,59% e 57,76%, respectivamente. Houve sempre o crescimento do número de graduados, embora em 1997, 2000 e a partir de 2003 anos essa variação tenha sido decrescente.

GRÁFICO 3.4 – EVOLUÇÃO DOS ALUNOS CONCLUINTES DE CURSOS RELACIONADOS AO TURISMO (%) – 1995-2005



FONTE: INEP

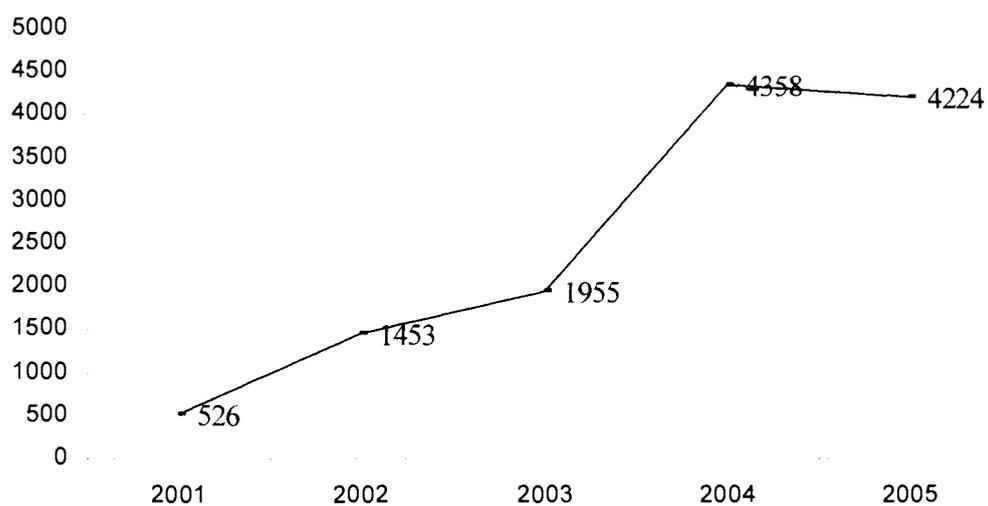
NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

3.1.6 Cursos Superiores em Tecnologia

Os cursos superiores em tecnologia estavam compreendidos nos dados anteriores, porém, cabe aqui a delimitação dos mesmos, devido à diferença de enfoque educacional em relação aos cursos superiores de graduação.

Analisando a quantidade de vagas ofertadas para tais cursos nota-se que houve também crescimento. Porém, ao contrário dos cursos de graduação, esses cursos de tecnologia somente surgiram no ano de 2001, apresentando crescimento até o ano 2004 onde, em 2005 houve um leve decréscimo dessas vagas, acompanhando a tendência geral dos cursos superiores.

GRÁFICO 3.5 – OFERTA DE VAGAS EM CURSOS SUPERIORES DE
TECNOLOGIA – 1995-2005



FONTE: INEP

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

4 O PERFIL DOS VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS NO MERCADO DE TRABALHO DAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO

O presente capítulo subdivide-se em duas partes principais, primeiro a que abordará o comportamento dos empregos formais para as atividades características do turismo no período de 1995 a 2005, e a segunda, que enfatizará a comparação entre os dados relativos a esses empregos e a criação das vagas em cursos relacionados ao turismo.

4.1 ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO

A mensuração de dados relativos ao turismo esbarra freqüentemente em alguns obstáculos, primeiro o problema dos limites da atividade, uma vez que os produtos e serviços podem ser utilizados tanto por visitantes, quando pela população residente no local. Esse aspecto revela-se ainda pior ao quantificar-se os efeitos multiplicadores, ou seja, os impactos em setores indiretamente ligados ao turismo, sendo muito complexa a delimitação do que é ou não turismo.

Em virtude dessas dificuldades, o IBGE (2008, p.3) define:

“As atividades econômicas características do turismo são definidas como aquelas nas quais as unidades econômicas, empresas, produzem pelo menos um produto característico de turismo.” Sendo que uma atividade é tida como característica do turismo a partir da identificação de produtos classificados como característicos do turismo como produção básica.

A classificação e ordenação das atividades estão baseadas na identificação de segmentos homogêneos quanto à semelhança de processos produtivos, da caracterização dos bens e serviços e do objetivo a que se destina a produção de um determinado bem ou serviço. (IBGE, 2008)

Através da *Clasificación Internacional Uniforme de Actividades Turísticas (CIUAT)* a OMT (2001), citado pelo IBGE (2008), ordena tais atividades, observando que tal metodologia é compatível com as estatísticas internacionais publicadas pelas Nações Unidas na *Internacional Standard Industrial Classification (ISIC)*.

O Brasil utiliza-se da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) em sua classificação das atividades econômicas, compatível com a ISIC,

permitindo a comparação internacional das estatísticas brasileiras, conforme ANEXO IV.

Conforme o IBGE (2008), a CNAE é a classificação oficialmente utilizada pelo Sistema Estatístico Nacional para a obtenção de estatísticas de acordo com cada atividade econômica, e, por parte da Administração Pública, há a utilização de para a identificação das atividades econômicas em cadastros e registros de pessoa jurídica. Sendo assim, a CNAE propicia uma melhor comparação entre as estatísticas originais através mais variadas fontes nacionais, e ainda do País no cenário internacional.

4.2 BASE DE DADOS

As informações apresentadas nesta monografia acerca do mercado de trabalho das atividades características do turismo terão como referência os dados disponibilizados através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), que constitui importante instrumento para obtenção de informações relativas aos vínculos empregatícios formais⁴.

A RAIS utiliza-se da CNAE para a distinção entre as diversas atividades econômicas, constando, portanto, a classificação desta para as atividades características do turismo. Todas as atividades econômicas constantes no ANEXO V foram selecionadas para a mensuração do objeto de estudo.

4.3 EMPREGOS EM TURISMO

Os dados das atividades econômicas relativas à década referência para o presente estudo – 1995 a 2005 – permitem acompanhar a evolução do número de empregados nas atividades características do turismo. É importante salientar que a RAIS apresenta subdivisões que vão além daquelas apresentadas na publicação do IBGE, permitindo um maior detalhamento das atividades econômicas em questão.

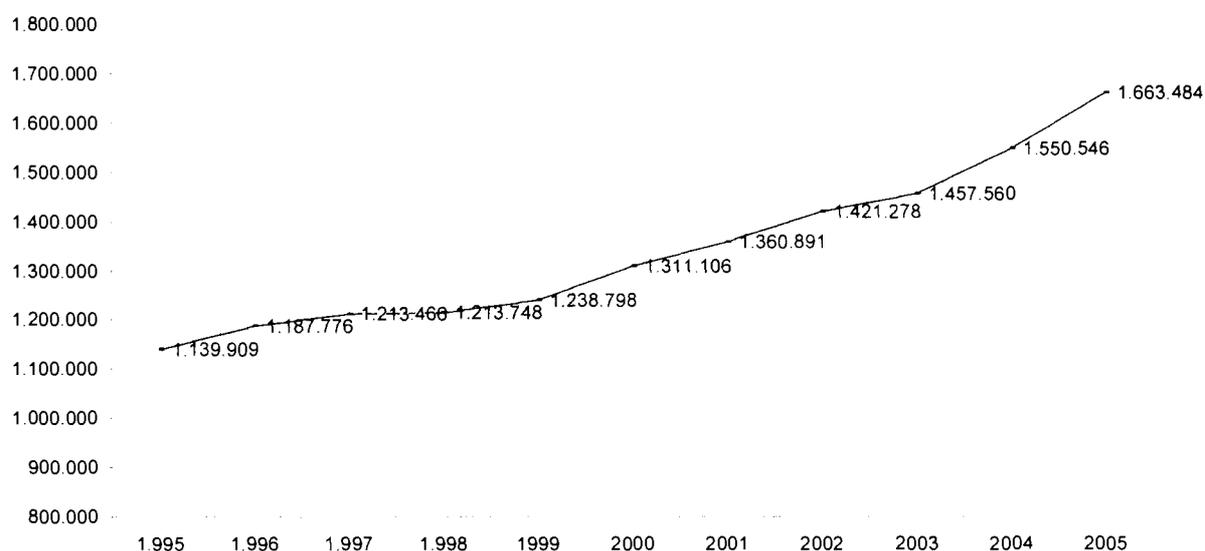
⁴ A RAIS foi instituída pelo Decreto nº 76.900, de 23/12/75 e possui como objetivos, conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2008): "o suprimento às necessidades de controle da atividade trabalhista no País; o provimento de dados para a elaboração de estatísticas do trabalho; a disponibilização de informações do mercado de trabalho às entidades governamentais."

São essas atividades que compõem a totalidade das atividades características do turismo, e são dispostas no ANEXO V.

Parte-se então para a averiguação da evolução das vagas de emprego nas atividades características do turismo durante os dez anos estudados. Os dados provenientes do Ministério do Trabalho, através da RAIS, permitem quantificar o comportamento do mercado de trabalho turístico neste intervalo de tempo.

O gráfico 4.1 demonstra uma curva crescente, representando um aumento do número de empregos para o turismo. Inicialmente, eram 1.139.909, para, no último ano, totalizarem 1.663.484 vagas: um crescimento de 45,93%.

GRÁFICO 4.1 – EMPREGOS FORMAIS PARA AS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO – 1995-2005



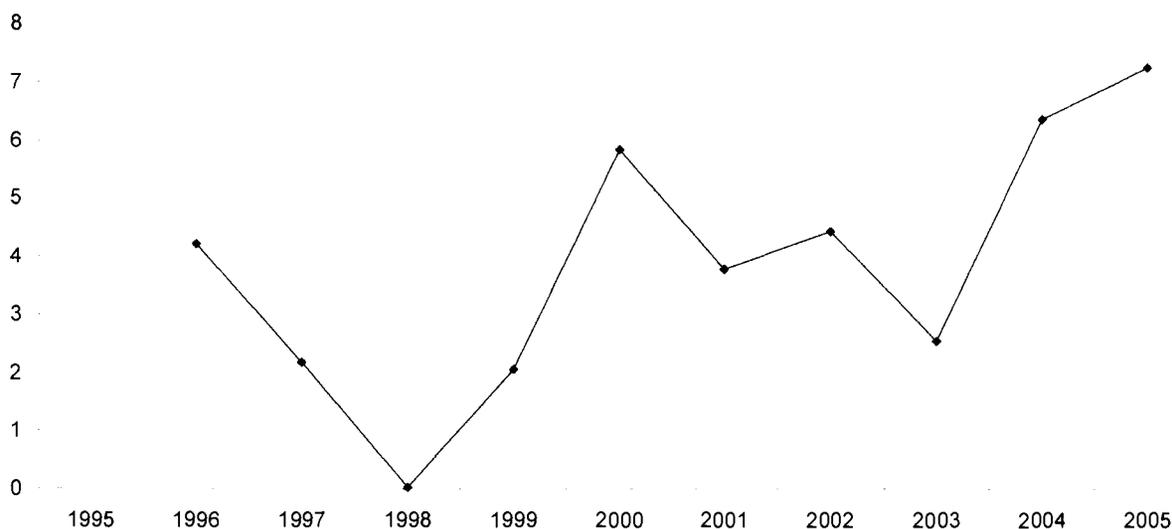
FONTE: MTE

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Essa análise generalizada, levando em conta somente o total dos empregos das atividades características do turismo permite ainda uma comparação do crescimento percentual anual. Sendo assim, nota-se sempre um crescimento positivo dos empregos em turismo, até mesmo no ano de 1998, que em comparação com 1997 obteve um aumento de apenas 0,02%. Aponta-se para o ano 2000, com incremento dos empregos em 5,8% em relação ao ano anterior, e ainda aos últimos

anos estudados, com tendência de crescimento do número de empregos de 6,37% e 7,28% respectivamente, bem acima da média da década, de 3,87%.

GRÁFICO 4.2 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAIS EM ACTs (%) – 1995-2005



FONTE: MTE

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

É importante evidenciar a representatividade dos empregos em turismo quando relacionados ao total dos empregos do país. Conforme o Ministério do Trabalho (2008), em 1995 as atividades características do turismo eram responsáveis por cerca de 4,8% dos vínculos empregatícios totais, já em 2005, houve crescimento para 5%. Tais dados comprovam que, embora de forma modesta, há um maior percentual da força de trabalho no Brasil na atividade turística, quando comparado aos demais setores da economia.

4.3.1 Perfil dos Empregados

A fim de caracterizar a atividade turística a partir do perfil do trabalhador, propõe-se a análise de dois aspectos importantes: grau de instrução e remuneração. Esse detalhamento é feito ainda a partir da RAIS.

4.3.1.1 Escolaridade

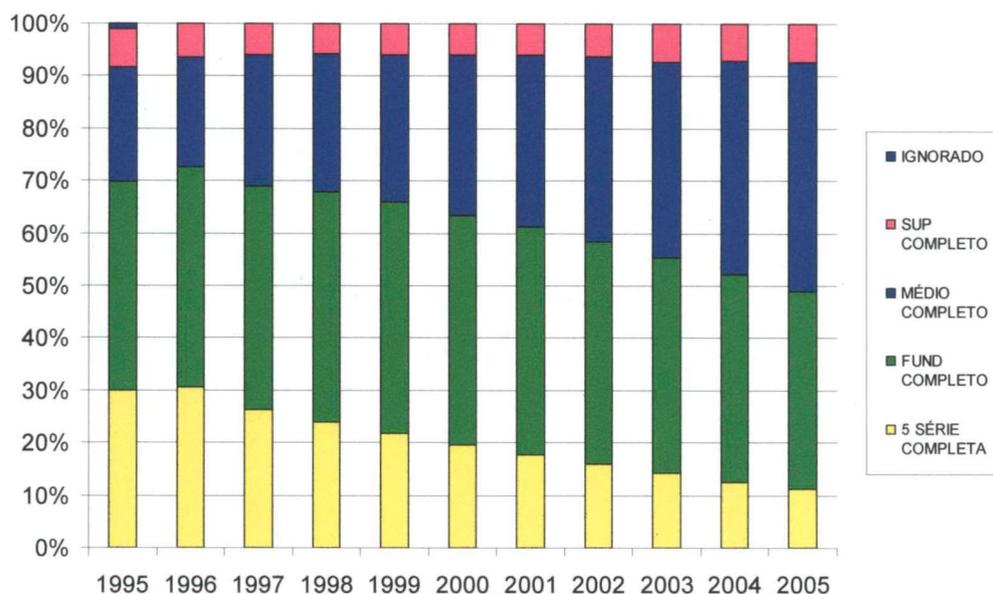
Em relação ao grau de instrução dos trabalhadores, apresenta-se a divisão entre os vários níveis de escolaridade, variando desde o “analfabeto” (iletrado) até o nível de “doutorado”. A intenção é revelar a proporção dos empregados agrupados conforme seu grau de instrução compará-los com o número total.

Para melhor visualização agrupou-se os trabalhadores em 4 categorias básicas: os que possuem até a quinta série completa, os que cursaram até ensino fundamental completo, os com até ensino médio completo e os que possuem nível superior completo, sendo que nesta última encontram-se as categorias de mestrado e doutorado.

Conforme os dados apresentados no ANEXO VI pode-se observar o perfil da mão de obra em atividades características do turismo a partir de seu nível de escolaridade. Sendo assim, a atividade é composta em grande parte por pessoal que possui até ensino fundamental completo e até ensino médio.

Ao longo da década estudada houve uma leve variação na proporção entre o grau de instrução dos trabalhadores. Observa-se a tendência decrescente da atividade turística de empregar mão de obra que possua menor escolaridade, ou seja, os que cursaram até a quinta série do ensino fundamental. Em 1995 esses trabalhadores representavam 30% do total dos empregados, já em 2005 esse percentual correspondia a somente 11% dos vínculos empregatícios, conforme exposto no gráfico 4.3.

GRÁFICO 4.3 – PROPORÇÃO DOS EMPREGOS FORMAIS QUANTO AO NÍVEL DE ESCOLARIDADE NAS ACTs – 1995-2005



FONTE: MTE

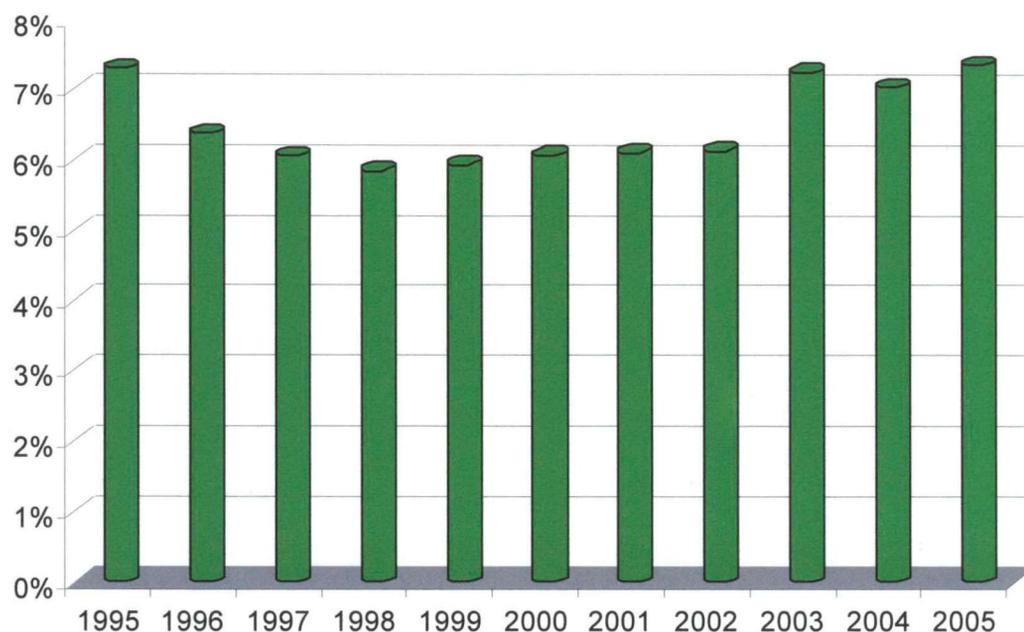
NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

O mesmo gráfico demonstra ainda que os empregos proporcionados àqueles que possuíam escolaridade de até ensino fundamental completo permaneceu praticamente inalterado, diminuindo apenas 2 pontos percentuais do primeiro ao último ano, 40% para 38%.

A quantidade proporcional de empregados que tinham o ensino médio completo representou a categoria com maior crescimento, sendo que seu índice dobrou de 1995 para 2005. Crescendo em média 2,2 pontos percentuais por ano, as vagas para esse profissionais com esse perfil cresceu de cerca de 22% para 44%.

Em referência aos empregados que possuíam grau de escolaridade relacionado ao ensino superior, completo ou incompleto, mestrado ou doutorado, os quais estão agrupados na categoria de ensino superior, nota-se a constância de sua proporção durante o período estudado, não podendo ser verificado crescimento proporcional desses trabalhadores, sendo que em 1995, cerca 7% dos trabalhadores das atividades características do turismo estavam cursando ou haviam concluído seu curso superior e em 2005, esse índice continuou no mesmo patamar.

GRÁFICO 4.4 – CRESCIMENTO DOS VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS FORMAIS PARA TRABALHADORES COM NÍVEL SUPERIOR – 1995-2005



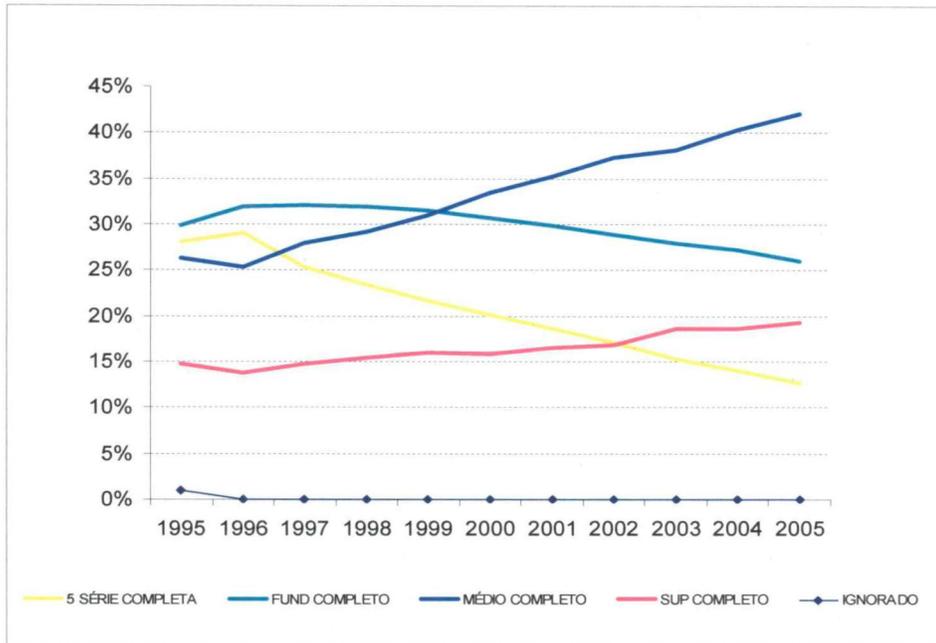
FONTE: MTE

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Deve-se atentar ao fato de que, em termos absolutos o número de trabalhadores enquadrados no item ensino superior cresceu ao longo dos anos, assim como o quadro geral de empregados nas atividades características do turismo, significando um crescimento desses empregados em 47,17%.

É possível fazer a comparação entre o setor do turismo, através das atividades ditas características, e o quadro geral do emprego no Brasil. Utilizando-se a mesma fonte de dados, a Relação Anual de Informações Sociais descreve-se o comportamento do emprego formal no país diferenciado por grau de instrução.

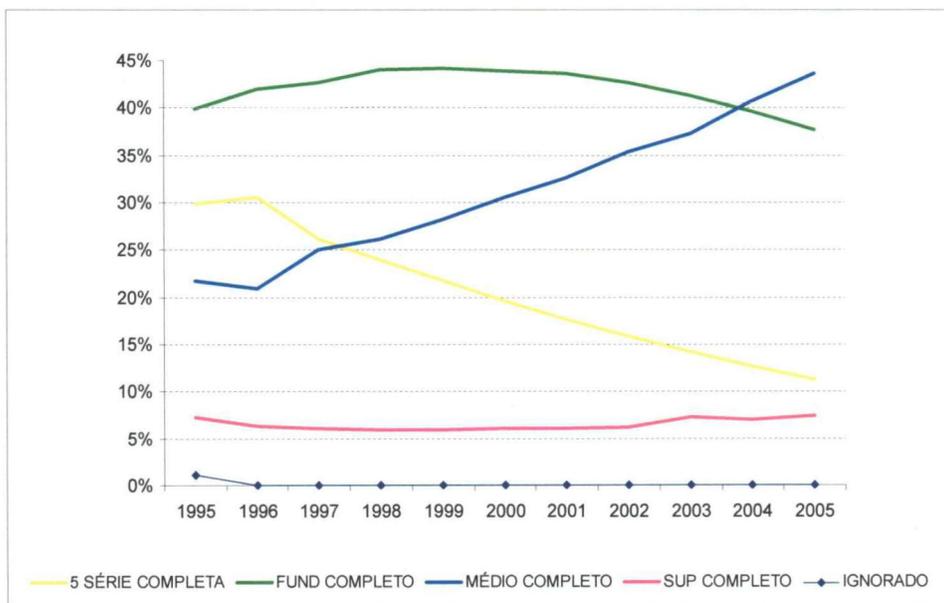
GRÁFICO 4.5 – EMPREGOS NO TOTAL DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DE ACORDO COM ESCOLARIDADE – 1995-2005



FONTE: MTE

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

GRÁFICO 4.6 - EMPREGOS NAS ACTs DE ACORDO COM ESCOLARIDADE – 1995-2005



FONTE: MTE

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

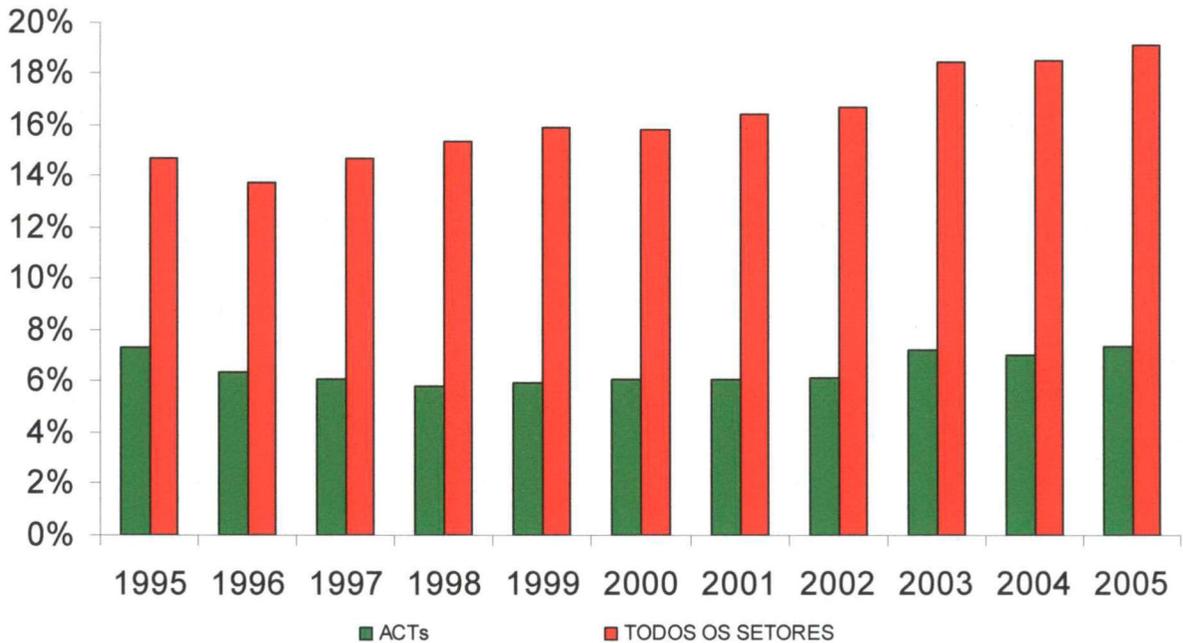
Para a melhor interpretação dos dados comparativos entre o emprego formal no Brasil e o emprego formal em Atividades Características do Turismo, os níveis de escolaridade continuam agrupados trabalhadores que possuem até a quinta série do ensino fundamental completo, até o ensino fundamental completo, até o ensino médio completo, e até o nível superior completo.

Os gráficos expostos com a finalidade de demonstrar as principais semelhanças e diferenças entre os dados permitem que sejam feitas algumas observações: a convergência de tendência entre trabalhadores com algumas das características dispostas, como é o caso da considerável diminuição de trabalhadores com menor escolaridade, enquadrados na classificação de até quinta série do ensino fundamental completo. Ainda, nota-se sensível crescimento proporcional dos trabalhadores que possuíam até ensino médio completo variando 16 pontos percentuais do primeiro ao último ano no total das atividades do país e 22 p.p. para o setor turístico

Essa similaridade entre as duas realidades também pode ser percebida na categoria de trabalhadores com até o ensino fundamental completo, os quais tiveram um leve decréscimo de sua contribuição no total dos setores Brasil, perdendo quase 4 pontos percentuais ao longo da década. No turismo, essa queda foi de pouco mais de 2 pontos percentuais. Mesmo apresentando tal característica, o turismo ainda conta com maior parcela (38% em 2005) desse pessoal comparativamente ao total das atividades no Brasil (26% em 2005).

Analisando-se especificamente o ensino superior a tendência nacional diverge da observada nas atividades características do turismo. Se no agregado das atividades os empregados com nível superior representavam, em 1995, 15% do total, em 2005 esse percentual cresceu cerca de 4 pontos; já na atividade turística esse índice ficou estagnado. Sobretudo verifica-se um maior número proporcional de trabalhadores com ensino superior no país comparado ao turismo, sendo que em 2005 o país contava com 19% de sua mão de obra provida de maior escolaridade, e as atividades do turismo somente com 7%.

GRÁFICO 4.7 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO PARA PROFISSIONAIS COM NÍVEL SUPERIOR: TODOS OS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO – 1995-2005



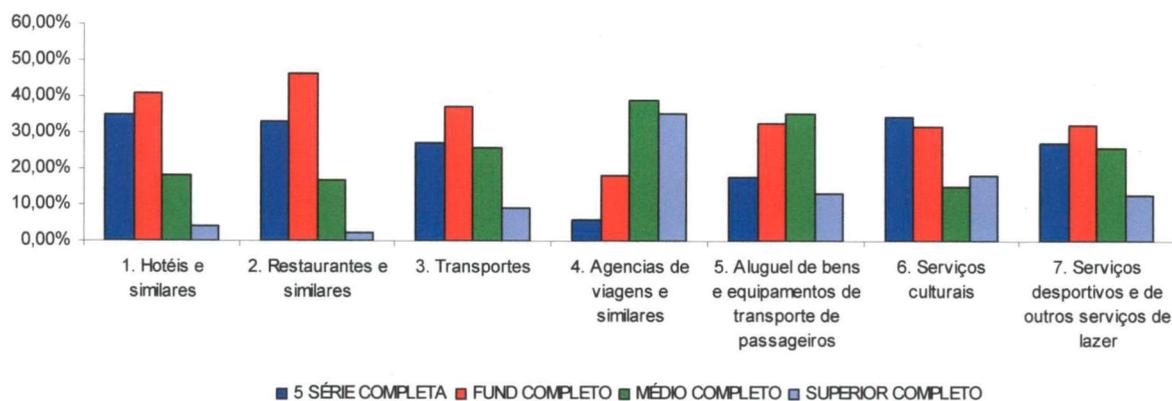
FONTE: MTE

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Em relação ao grau de instrução dos trabalhadores das Atividades Características do Turismo, uma última análise faz-se necessária: a que relaciona nível de escolaridade de acordo com cada tipo de atividade, ou seja, cada ramo de atividade que compõe o produto turístico. Para tanto, respeitou-se a delimitação disposta no ANEXO IV, agrupando-se ainda os itens 3, 4, 5, 6 e 7 em um único: Transportes.

Devido à grande quantidade de dados disponíveis, foram elaborados três gráficos, referentes aos anos de 1995, 2000 e 2005, a fim de permitir um comparativo entre os diversos grupos de atividades durante a década de estudo.

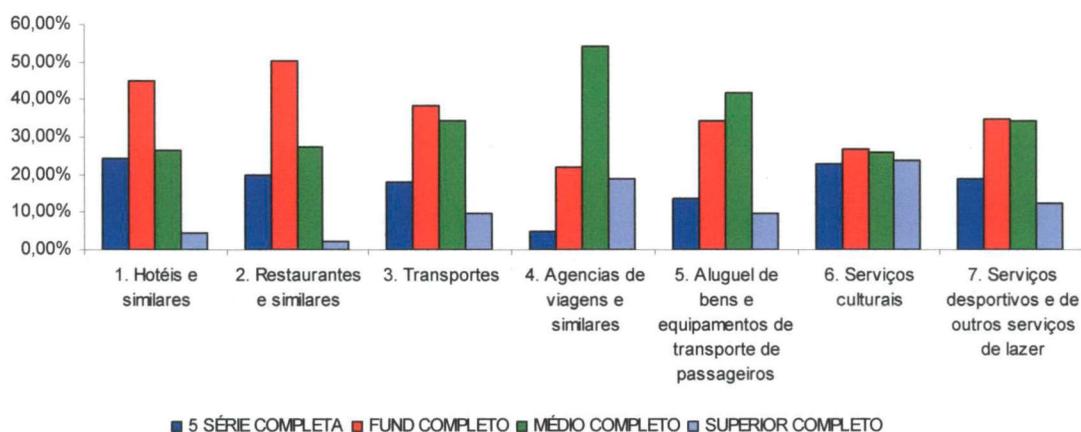
GRÁFICO 4.8 – EMPREGOS FORMAIS PARA OS SETORES DAS ACTs CONFORME NÍVEL DE ESCOLARIDADE – 1995



FONTE: MTE

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

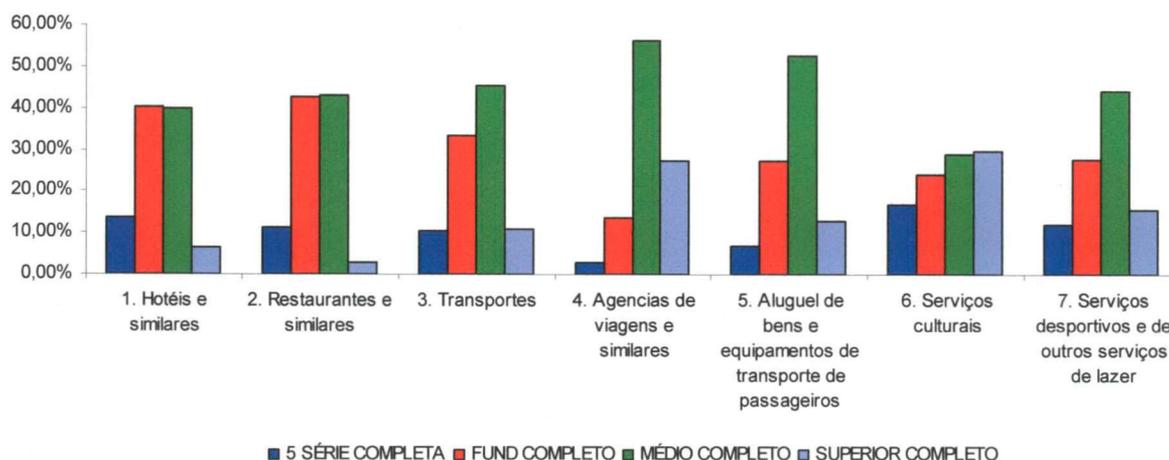
GRÁFICO 4.9 – EMPREGOS FORMAIS PARA OS SETORES DAS ACTs CONFORME NÍVEL DE ESCOLARIDADE - 2000



FONTE: MTE

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

GRÁFICO 4.10 – EMPREGOS FORMAIS PARA OS SETORES DAS ACTs
CONFORME NÍVEL DE ESCOLARIDADE – 2005



FONTE: MTE

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Procurando abordar tanto a característica da mão de obra em cada grupo de atividade, e ainda a evolução dessa mão de obra ao longo dos anos, percebe-se o crescimento dos trabalhadores com ensino médio completo, praticamente em todas as áreas. Paralelamente, percebe-se a diminuição do pessoal empregado com menor grau de escolaridade, ou seja, até a quinta série do ensino fundamental completo.

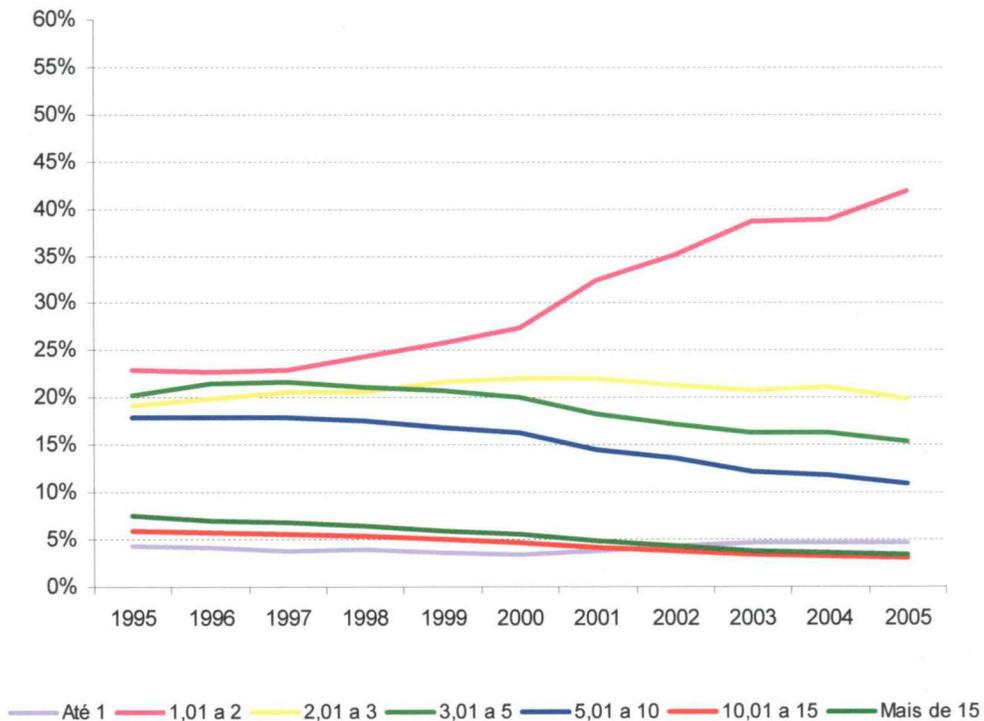
Os setores que possuem maior proporção de mão de obra menos qualificada, comparativamente aos demais, compreendem os setores de Hotéis e similares e Restaurantes e similares. Sendo que os setores que compreendem a maior proporção dos trabalhadores com mais escolaridade referem-se às Agências de viagens e similares, Serviços culturais e Serviços desportivos e outros serviços de lazer.

Os setores de Hotéis e similares e Restaurantes e similares possuem característica marcante de baixo emprego de pessoal com escolaridade até ensino superior, embora se perceba claramente a tendência à escolarização de nível médio, conforme verificado nos gráficos 4.8, 4.9 e 4.10. Isso ocorre devido à própria caracterização das atividades, compostas em grande parte pela prestação de serviços operacionais aos turistas, como é o caso, por exemplo, dos garçons, recepcionistas, mensageiros, cozinheiros, entre outros.

4.3.1.2 Remuneração

Outro aspecto relevante para o entendimento do mercado de trabalho no setor do turismo refere-se à remuneração recebida pelo trabalhador. Na comparação com o cenário do emprego em âmbito nacional constata-se uma tendência de diminuição do número de empregados com maiores salários, e, conseqüentemente, um aumento dos que ganham menos. Tal afirmação pode ser verificada a partir dos gráficos 4.11 e 4.12.

GRÁFICO 4.11 – EMPREGOS NO TOTAL DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DE ACORDO COM FAIXA SALARIAL – 1995-2005

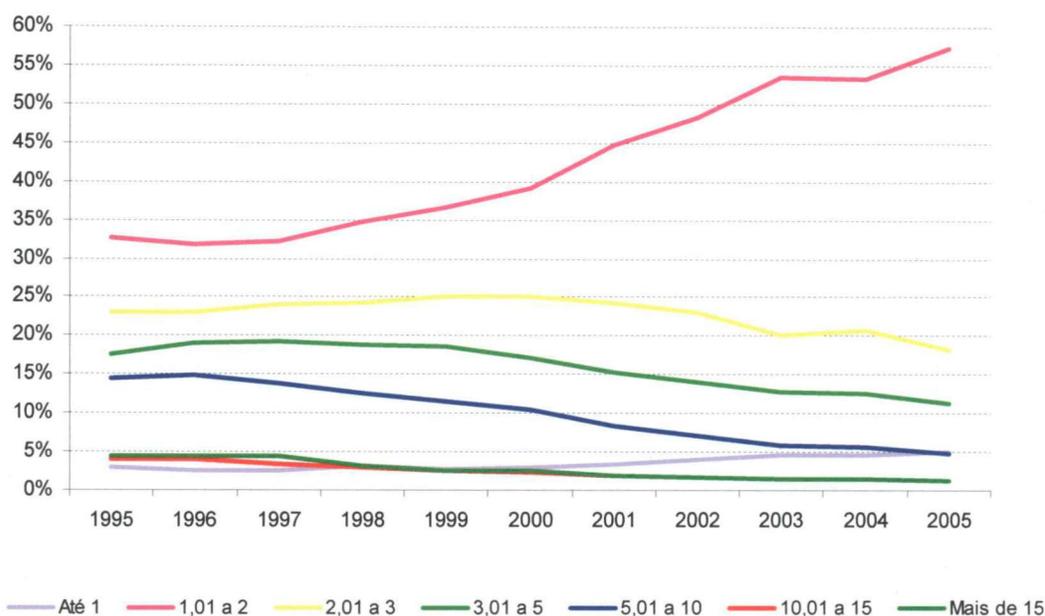


FONTE: MTE

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

GRÁFICO 4.12 – EMPREGOS NAS ACTs DE ACORDO COM FAIXA SALARIAL – 1995-2005

ACTS



FONTE: MTE

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Em termos agregados, todos os empregos que pagavam acima de três salários mínimos tiveram sua proporção diminuída na década em questão. Por outro lado, o número de empregados que recebem de 1 a 2 salários mínimos cresceu comparativamente ao total de empregos.

Para o pessoal empregado nas atividades características do turismo esse cenário é similar, onde os setores com crescimento proporcional do número de empregados correspondem àqueles que pagam entre 1 e 2 salários mínimos. Ainda que em ambos os casos se tenha notado crescimento semelhante, o setor turístico sempre contou com maior proporção desse pessoal com relação ao total de trabalhadores. Em 2005, por exemplo, representavam 57% do total da força de trabalho turística contra 42% dos vínculos empregatícios nacionais.

O contrário se verifica quanto aos salários mais elevados, como no caso dos trabalhadores que recebem além de 10 salários mínimos. A tendência de queda desse percentual é perceptível nacionalmente e no turismo, entretanto desde 1995 a 2005, os trabalhadores do turismo sempre estiveram em patamar abaixo

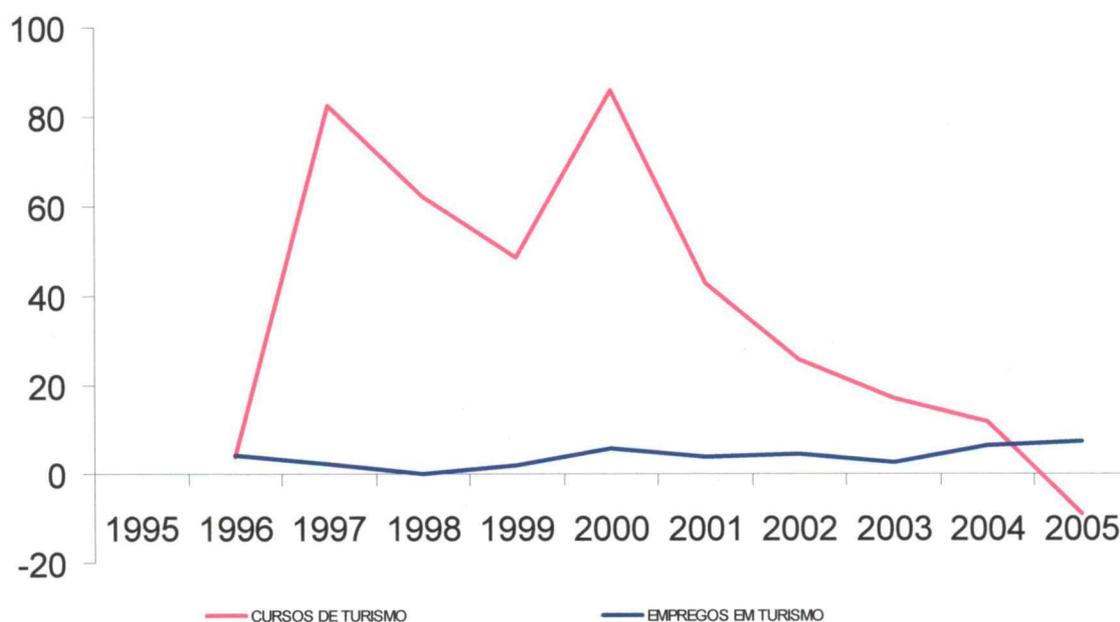
comparativamente à realidade nacional. Em 2005, a mão de obra formal enquadrada nessas categorias somadas eram responsáveis por 6% no Brasil, enquanto no turismo, correspondiam somente a 2% dos empregos.

4.4 PROFISSIONAIS COM ENSINO SUPERIOR vs. MERCADO DE TRABALHO

Para o presente item, prevê-se o confronto entre os dados apresentados que se referem ao comportamento da criação de vagas de ensino superior em cursos relacionados ao turismo, e à situação dos empregos em atividades características do turismo.

Inicialmente tem-se os cursos relacionados a turismo, que sofreram considerável incremento durante os anos estudados, conforme gráfico 3.1, saltando de 3.886 vagas no primeiro ano para 70.874 vagas no último, com um crescimento médio anual de 37,2%, sendo que os anos com maior crescimento foram os de 1997, 1998, 2000, 2001.

GRÁFICO 4.13 – EVOLUÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES RELACIONADOS AO TURISMO E DO TOTAL DOS EMPREGOS DAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO (%) – 1995-2005



FONTE: MTE

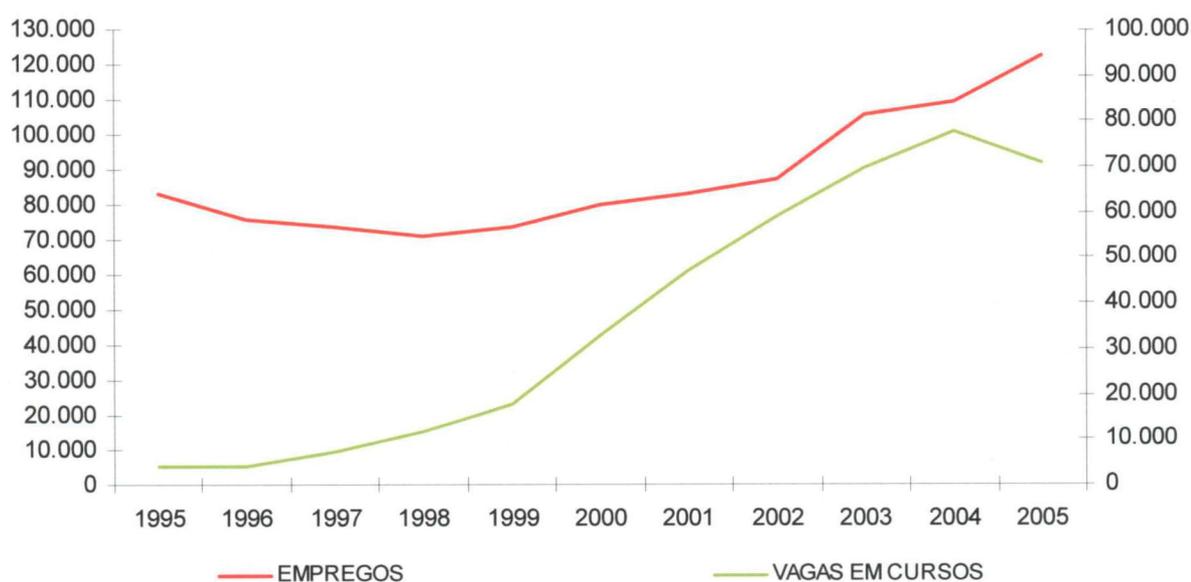
NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Ao analisar-se a situação geral do mercado de trabalho para o turismo, é possível a verificação de crescimento, com incremento dos empregos formais em atividades características do turismo. A média de crescimento anual foi de 3,87%, sendo que comparando o primeiro ao último ano tem-se um crescimento bem mais modesto, de 45,93%.

Apesar da tendência de crescimento, tanto por parte da oferta de vagas em cursos de turismo, quanto no número de empregos formais para as Atividades Características do Turismo, o que se verifica é uma discrepância na magnitude desse crescimento, conforme dados já expostos nos parágrafos anteriores. Enquanto o setor turístico empregou quase 50% a mais de pessoas ao longo de uma década, os cursos formadores de profissionais para trabalhar no setor formaram 1700% a mais de alunos no período.

Cabe analisar a posição dos cursos superiores relacionados ao turismo paralelamente ao crescimento dos empregos em turismo que são ocupados por trabalhadores que estão cursando ou já cursaram sua graduação ou curso tecnológico.

GRÁFICO 4.14 – RELAÇÃO ENTRE VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS COM NÍVEL SUPERIOR PARA AS ACTs E VAGAS EM CURSOS SUPERIORES DE TURISMO – 1995-2005



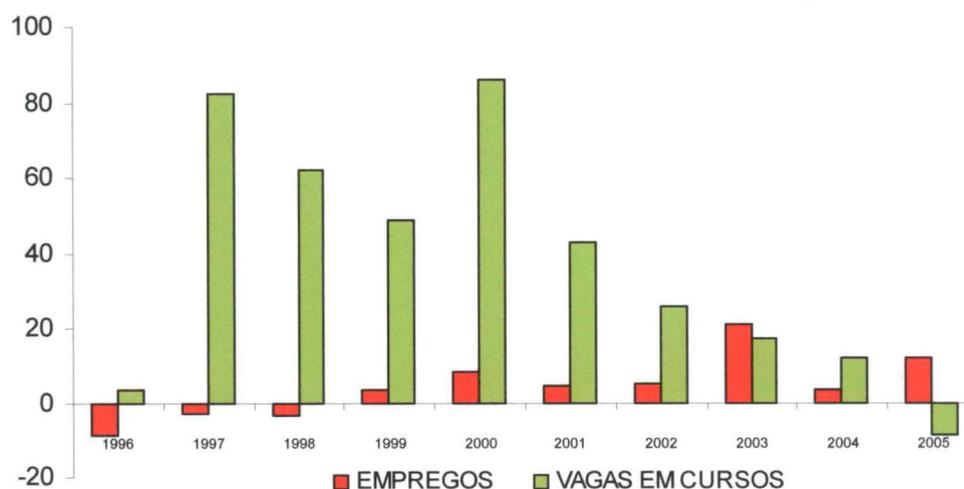
FONTE: INEP E MTE

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Confrontando-se os dados dos cargos que os profissionais formados em turismo ocupavam efetivamente no mercado de trabalho das atividades características do turismo, atenta-se para a inclinação das curvas, predominantemente positivas, embora não em todos os anos. A oferta de cursos de turismo, conforme já abordado, teve crescimento de mais de 1700% entre o primeiro e o último ano em referência, já as vagas para pessoas que possuíam curso superior cresceu pouco mais que 47%.

A averiguação dos dados em termos absolutos torna-se importante, mesmo que o número de vínculos empregatícios seja maior que o total das vagas ofertadas em cursos relacionados à atividade turística. Existem outros aspectos a serem abordados, como o fato de que os dados referentes ao mercado de trabalho dispostos pela RAIS representam os empregos totais com nível superior, independente da formação do empregado, sendo que as vagas ofertadas podem ser ocupadas por quaisquer profissionais, independente de sua área de formação. Atenta-se para o fato de que a RAIS dispõe somente as estatísticas oficiais relativas ao mercado de trabalho formal, desconsiderando as atividades informais.

GRÁFICO 4.15 - RELAÇÃO ENTRE VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS COM NÍVEL SUPERIOR PARA AS ACTs E VAGAS EM CURSOS SUPERIORES DE TURISMO (%) – 1995-2005



FONTE: MTE e INEP

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Uma abordagem adicional quanto aos cursos em turismo e as vagas de emprego destinadas aos que possuem ensino superior pode ser feita quando se compara proporcionalmente o crescimento durante os anos. Nota-se que, embora os vínculos empregatícios tenham apresentado uma média de crescimento de 4,24%, esse índice é consideravelmente inferior a média de crescimento das vagas para os cursos de turismo, que foi de 37,2%. Entretanto, o entusiasmo pela oferta de vagas de cursos em turismo sofreu um arrefecimento, o que não quer dizer que tenha ocorrido decréscimo da oferta dos mesmos, pelo contrário, conforme exposto, a média ainda corresponde a um índice elevado. É perceptível também, que essa tendência pode levar a uma estabilidade entre um e outro.

CONCLUSÃO

A importância do turismo para uma economia pode ser verificada com base em suas características fundamentais, compostas no fornecimento de serviços cuja execução é permitida somente com utilização de grande parcela de mão de obra. Tais serviços possuem uma particularidade essencial, a de que a locomoção em busca do produto é feita pelo consumidor, e não pelo próprio produto, como em outros setores da economia.

A criação de empregos pode ocorrer nas mais diversas áreas que compõem o produto turístico, como hotelaria, restaurantes, transportes, agências de viagens, atividades recreativas e de lazer, entre outros, cujas funções estão ligadas essencialmente à execução de tarefas operacionais para a promoção da satisfação do turista que visita uma determinada localidade. Funções como recepcionistas de hotéis, agentes de viagens, mensageiros, cozinheiros, motoristas, entre várias outras exigem determinadas qualificações e conhecimentos para que os profissionais possam exercê-las bem.

É em função desta busca pela maior qualificação profissional que disponibilizam-se, pelas Instituições de Ensino, cursos técnicos e superiores relacionados ao turismo. Os técnicos pretendem a formação de trabalhadores que estejam capacitados em operacionalizar os serviços turísticos. Já os cursos superiores, principalmente os de graduação, prevêm uma formação mais ampla, voltada para o planejamento e gestão do turismo.

A oferta dos cursos para setores turísticos foi analisada entre os anos de 1995 e 2005, sendo que a análise dos dados leva à conclusão da ocorrência de um crescimento considerável nas vagas ofertadas nas áreas de eventos, hotelaria, lazer, planejamento, transportes, gastronomia e turismo. Os cursos superiores foram os responsáveis por um crescimento de 1700% entre o primeiro e o último ano de estudo, mesmo que, ao final do período, seja predominante a tendência de queda nesta evolução.

Assim como nos empregos formais em atividades características do turismo, o crescimento dos empregos totais entre 1995 e 2005 foi de pouco menos que 50%, tendência semelhante observada para os vínculos direcionados trabalhadores que possuem nível superior, correspondeu a 47,17%.

Outra tendência verificada refere-se à remuneração pelo trabalho nas atividades características. Enquanto o número de empregados que recebem menores salários aumenta durante os anos, aqueles enquadrados nas maiores faixas salariais têm seu percentual diminuído, sendo que comparativamente com o total dos empregos nas demais atividades econômicas, esse índice fica abaixo da expectativa nacional.

Ora, se os indivíduos sujeitam-se a arcar com maior custo e gastar mais tempo com educação formando-se em um curso superior, uma das razões para que eles o façam é a busca por melhores empregos e salários. A partir do momento em que concluem suas respectivas formações, objetivam a obtenção de uma vaga no mercado de trabalho que possa lhes proporcionar melhores condições financeiras, maior prestígio. Portanto pressupõe-se que deva haver uma adequação entre o número de profissionais com nível superior e as vagas de trabalho as quais eles estão aptos a trabalhar.

Embora a presente monografia tenha se limitado à quantificação somente dos vínculos empregatícios formais para as atividades características do turismo, o que se pretendeu demonstrar foi uma comparação não somente entre números absolutos da quantidade de cursos e dos postos de trabalho, mas também o crescimento comparativo entre um e outro, onde foi possível observar a marcante diferença entre esta evolução.

Por outro lado, a partir do instante que se constata a atividade turística como sendo marcada pelo fornecimento de serviços intensivos em mão de obra, e que essas funções são basicamente operacionais, supõe-se que a receita do produto marginal em relação ao seu custo, pode ser maior se o empregado possuir qualificações específicas para o desempenho de suas atribuições práticas.

Em vista disso, os alunos formados em cursos superiores nem sempre são absorvidos pelo mercado de trabalho. Observa-se que, proporcionalmente, os empregados no turismo corresponderam sempre a uma pequena parcela do total dos vínculos, e que, sobretudo, não apresentaram crescimento ao longo do período estudado. Já quando se analisam os gráficos 4.8, 4.9 e 4.10 é nítida a percepção de que quase todos os setores do turismo não tiveram aumento da parcela de empregados que possuía a formação mais ampla, mas sim daqueles com nível médio, dispostos e aptos a atuarem nas atividades características do turismo.

ANEXO I

DESCRIÇÃO DE PRODUTOS ESPECÍFICOS DO TURISMO – 2008

1. Serviços de alojamento
 - 1.1 Hotéis e outros serviços de alojamento
 - 1.2 Serviços de segundas residências por conta própria ou gratuitas
2. Serviços de alimentação e bebidas
3. Serviços de transporte de passageiros
 - 3.1 serviços de transporte interurbano ferroviário
 - 3.2 serviços de transporte rodoviário
 - 3.3 serviços de transporte marítimo
 - 3.4 serviços de transporte aéreo
 - 3.5 Serviços auxiliares ao transporte de passageiros
 - 3.6 Aluguel de bens de transporte de passageiros
 - 3.7 Serviços de reparação de bens e equipamentos de transporte de passageiros
- 4 Serviços de agências de vagens, operadoras e guias de turismo
 - 4.1 Serviços de agências de viagens
 - 4.2 Serviços de operadoras
 - 4.3 Serviços de informação turística e guias de turismo
- 5 Serviços culturais
 - 5.1 Representações artísticas
 - 5.2 Museus e outros serviços culturais
- 6 Serviços recreativos e outros serviços de entretenimento
 - 6.1 Serviços desportivos
 - 6.2 Outros serviços relacionados ao lazer
- 7 Serviços turísticos diversos
 - 7.1 Serviços financeiros e seguros
 - 7.2 Outros serviços de aluguel de bens
 - 7.3 Outros serviços turísticos

FONTE: OMT, citado por: DIRETORIA DE PESQUISAS, IBGE

NOTA: Dados trabalhados pelo autor

ANEXO II

NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS, CANDIDATOS INSCRITOS E INGRESSOS, POR VESTIBULAR E OUTROS PROCESSOS SELETIVOS
NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS SEGUNDO CURSOS RELACIONADOS AO TURISMO - 1995 a 1997

Áreas Gerais, Áreas Detalhadas e Programas e/ou Cursos	1995			1996			1997		
	Vagas Oferecidas	Candid. Inscritos	Ingr.	Vagas Oferecidas	Candid. Inscritos	Ingr.	Vagas Oferecidas	Candid. Inscritos	Ingr.
Administração de eventos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Administração em turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Administração hoteleira	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gestão do lazer	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tecnologia e Gestão do Lazer	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gastronomia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hotelaria	-	-	-	-	-	-	669	4.598	598
Hotelaria e restaurantes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lazer, Recreação e Eventos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transportes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eventos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lazer e turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Planejamento e organização do turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recreação e lazer									
Turismo	3.886	10.609	3.056	4.301	13.209	3.628	6.686	20.460	5.447
Turismo e hotelaria	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Viagens e turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	3.886	10.609	3.056	4.031	13.209	3.628	7.355	25.058	6045

NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS, CANDIDATOS INSCRITOS E INGRESSOS, POR VESTIBULAR E OUTROS PROCESSOS SELETIVOS
NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS SEGUNDO CURSOS RELACIONADOS AO TURISMO - 1998 a 2000

Áreas Gerais, Áreas Detalhadas e Programas e/ou Cursos	1998			1999			2000		
	Vagas Oferecidas	Candidatos Inscritos	Ingr.	Vagas Oferecidas	Candidatos Inscritos	Ingr.	Vagas Oferecidas	Candidatos Inscritos	Ingr.
Administração de eventos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Administração em turismo	-	-	-	-	-	-	480	1.044	407
Administração hoteleira	-	-	-	-	-	-	1.180	2.183	1.031
Gestão do lazer	-	-	-	-	-	-	48	33	23
Tecnologia e Gestão do Lazer	-	-	-	88	27	69	-	-	-
Gastronomia	-	-	-	-	-	-	74	84	72
Hotelaria	1.167	7.695	921	1.704	3.658	1.408	2.660	5.858	1.824
Hotelaria e restaurantes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lazer, Recreação e Eventos	-	-	-	60	64	36	-	-	-
Transportes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eventos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lazer e turismo	-	-	-	-	-	-	150	243	140
Planejamento e organização do turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recreação e lazer	-	-	-	-	-	-	60	166	36
Turismo	9.931	23.206	8.702	15.880	41.734	13.337	25.626	61.469	17.859
Turismo e hotelaria	825	2.042	813	-	-	-	2.700	6.443	2.247
Viagens e turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	11923	32943	10436	17732	45483	14850	32978	77.523	23.639

NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS, CANDIDATOS INSCRITOS E INGRESSOS, POR VESTIBULAR E OUTROS PROCESSOS SELETIVOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS SEGUNDO CURSOS RELACIONADOS AO TURISMO - 2000 a 2003

Áreas Gerais, Áreas Detalhadas e Programas e/ou Cursos	2001			2002			2003		
	Vagas Oferecidas	Candidatos Inscritos	Ingr.	Vagas Oferecidas	Candidatos Inscritos	Ingr.	Vagas Oferecidas	Candidatos Inscritos	Ingr.
Administração de eventos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Administração em turismo	653	2.437	619	530	2.951	432	900	3.109	453
Administração hoteleira	1.420	2.537	928	510	1.125	186	550	932	146
Gestão do lazer	88	82	53	-	-	-	60	393	60
Tecnologia e Gestão do Lazer	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gastronomia	180	346	175	538	751	495	1.280	1.342	725
Hotelaria	3.367	6.790	2.214	4.069	6.161	2.372	5.258	6.380	2.421
Hotelaria e restaurantes	80	129	62	130	63	22	213	84	65
Lazer, Recreação e Eventos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transportes	86	413	86	320	1.079	320	460	1.470	409
Eventos	-	-	-	244	139	39	300	34	30
Lazer e turismo	300	373	236	396	321	208	352	640	127
Planejamento e organização do turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recreação e lazer	60	110	52	105	425	92	370	531	174
Turismo	38.383	68.353	25.299	49.572	78.678	25.636	55.735	79.808	24.441
Turismo e hotelaria	2.474	6.860	1.911	2.694	5.333	1.669	4.065	5.767	2.068
Viagens e turismo	-	-	-	200	54	25	-	-	-
TOTAL	47.091	88.430	31.635	59.308	97.080	31.496	69.543	100.490	31.119

NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS, CANDIDATOS INSCRITOS E INGRESSOS, POR VESTIBULAR E OUTROS PROCESSOS SELETIVOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS SEGUNDO CURSOS RELACIONADOS AO TURISMO - 2004 a 2005

Áreas Gerais, Áreas Detalhadas e Programas e/ou Cursos	2004			2005		
	Vagas Oferecidas	Candidatos Inscritos	Ingr.	Vagas Oferecidas	Candidatos Inscritos	Ingr.
Administração de eventos	120	92	71	160	302	120
Administração em turismo	820	3.365	293	645	355	227
Administração hoteleira	250	863	111	550	272	118
Gestão do lazer	1.236	454	121	970	300	130
Tecnologia e Gestão do Lazer	-	-	-	-	-	-
Gastronomia	2.132	3.127	1.522	2.967	5.868	2.103
Hotelaria	6.099	7.140	2.440	6.419	7.090	2.446
Hotelaria e restaurantes	-	-	-	-	-	-
Lazer, Recreação e Eventos	-	-	-	-	-	-
Transportes	340	1.499	333	918	3.609	899
Eventos	1.181	521	217	2.193	1.176	580
Lazer e turismo	593	192	78	634	1.088	230
Planejamento e organização do turismo	-	-	-	150	1.497	143
Recreação e lazer	540	1.243	259	273	402	79
Turismo	59.137	81.995	20.964	50.352	59.683	17.050
Turismo e hotelaria	5.484	5.914	2.109	4.643	5.299	1.700
Viagens e turismo	-	-	-	-	-	-
TOTAL	77.932	106.405	28.518	70.874	86.941	25.825

FONTE: MTE

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

ANEXO III

CONCLUINTEES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS												
Áreas Gerais, Áreas Detalhadas e Programas e/ou Cursos	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total
Administração em Turismo									68	137	217	168
Administração hoteleira							81	145	86	122	90	57
Gestão do lazer											25	65
Gastronomia									15	58	254	740
Hotelaria			220	263	270	424	424	616	1.002	1.205	1.399	1.700
Hotelaria e restaurantes								5	13	8	6	
Transportes									18	35	84	302
Eventos									3	11		55
Lazer e Turismo									57	72	184	206
Planejamento e organização do turismo										19		21
Recreação e Lazer								8	9	4	24	154
Turismo	1.009	823	878	923	1.432	2.229	2.781	4.394	6.715	9.183	11.424	13.155
Turismo e Hotelaria				61	66	68	134	256	571	943	1.119	1.326
TOTAL	1009	823	1098	1247	1768	2721	3.420	5.424	8.557	11.797	14.826	17.949

FONTE: MTE

NOTA: Dados trabalhados pelo autor

ANEXO IV

CORRESPONDÊNCIA ENTRE A INTERNATIONAL STANDARD INDUSTRIAL
CLASSIFICATION - ISIC VER 3 E A CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE
ATIVIDADES ECONÔMICAS - CNAE 1.0 – 2008

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	INTERNACIONAL STANDARD INDUSTRIAL CLASSIFICATION (ISIC REV. 3)	CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS (CNAE 1.0)
1. Hotéis e similares	551	55.1
2. Restaurantes e similares	552	55.2
3. Serviços de transporte ferroviário de passageiros	(1) 6010	60.1
4. Serviços de transporte rodoviário de passageiros	(1) 6021 e (1) 6022	6024 e 6025
5. Serviços de transporte marítimo de passageiros	(1) 611 e (1) 612	(1) 61.1 e (1) 61.2
6. Serviços de transporte aéreo de passageiros	(1) 621 e 622	(1) 62.1 e (1) 62.2
7. Serviços anexos ao transporte de passageiros	(1) 6303	63.2
8. Agências de viagens e similares	6304	63.3
9. Aluguel de bens e equipamentos de transporte de passageiros	(1) 7111, (1) 7112 e (1) 7113	7110, 7121, 7122 e 7123
10. Serviços culturais	9232 e 9233	9252 e 9253
11. Serviços desportivos e de outros serviços de lazer	(1) 9214, (1) 9219, (1) 9241 e (1) 9249	9231, 9232, 9239, 9261 e 9262

FONTE: DIRETORIA DE PESQUISAS, IBGE

NOTA: Dados trabalhados pelo autor

ANEXO V

 CLASSE DE ATIVIDADE ECONÔMICA
 SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO CNAE 1.0 -- 2008

- CLASSE 55115--Estabelecimentos hoteleiros, com restaurante (DESAT.)
 CLASSE 55123--Estabelecimentos hoteleiros, sem restaurante (DESAT.)
 CLASSE 55131--Estabelecimentos hoteleiros
 CLASSE 55190--Outros tipos de alojamento
 CLASSE 55212--Restaurantes e estabelecimentos de bebidas, com serviço c
 CLASSE 55220--Lanchonetes e similares
 CLASSE 55239--Cantinas (serviços de alimentação privativos)
 CLASSE 55247--Fornecimento de comida preparada
 CLASSE 55298--Outros serviços de alimentação
 CLASSE 60100--Transporte ferroviário interurbano
 CLASSE 60240--Transporte rodoviário de passageiros, regular, não urbano
 CLASSE 60259--Transporte rodoviário de passageiros, não regular
 CLASSE 61115--Transporte marítimo de cabotagem
 CLASSE 61123--Transporte marítimo de longo curso
 CLASSE 61212--Transporte por navegação interior de passageiros
 CLASSE 61220--Transporte por navegação interior de carga
 CLASSE 61239--Transporte aquaviário urbano
 CLASSE 62103--Transporte aéreo, regular
 CLASSE 62200--Transporte aéreo, não-regular
 CLASSE 63215--Atividades auxiliares dos transportes terrestres
 CLASSE 63223--Atividades auxiliares dos transportes aquaviários
 CLASSE 63231--Atividades auxiliares dos transportes aéreos
 CLASSE 63304--Atividades de agencias de viagens e organizadores de viag
 CLASSE 71102--Aluguel de automóveis
 CLASSE 71218--Aluguel de outros meios de transporte terrestre
 CLASSE 71226--Aluguel de embarcações
 CLASSE 71234--Aluguel de aeronaves
 CLASSE 92312--Ativ. de teatro, musica e outras ativ. artísticas e liter
 CLASSE 92320--Gestão de salas de espetáculos
 CLASSE 92398--Outras atividades de espetáculos, não especificadas anter
 CLASSE 92525--Atividades de museus e conservação do patrimônio historic
 CLASSE 92533--Ativ. de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais
 CLASSE 92614--Atividades desportivas
 CLASSE 92622--Outras atividades relacionadas ao lazer
-

FONTE: MTE

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

ANEXO VI

EMPREGOS FORMAIS EM ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO CONFORME GRAU DE INSTRUÇÃO – 1995-2005

GRAU INSTRUÇÃO	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
ANALFABETO	22.468	23.731	22.657	19.746	15.537	14.730	14.393	14.189	9.600	9.068	8.532
ATE 5.A INC	95.623	98.600	79.900	71.552	70.013	67.152	61.470	57.652	55.294	52.552	50.392
5.A CO FUND	222.618	241.311	215.345	199.036	184.026	173.979	164.277	153.393	140.979	133.624	127.816
FONTE: MTE											
6. A 9. FUND	241.347	251.650	252.238	251.861	249.518	250.286	250.180	247.971	237.402	233.016	231.140
FUND COMPL	214.071	247.280	265.851	282.447	297.357	325.385	343.236	357.765	364.697	381.885	396.577
MEDIO INCOMP	105.224	103.558	121.190	129.212	138.353	153.335	167.183	178.211	184.978	199.806	217.844
MEDIO COMPL	143.152	145.666	182.552	188.801	210.347	246.467	276.897	324.712	358.721	431.282	508.629
SUP. INCOMP	28.038	25.493	27.092	26.497	27.133	30.293	32.646	35.185	33.748	40.529	46.432
SUP. COMP	54.466	41.039	44.805	42.741	46.426	49.479	50.609	52.200	72.141	68.784	76.122
MESTRADO	475	9.448	1.856	1.855	88	0	0	0	0	0	0
DOUTORADO	293	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IGNORADO	12.134	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	1.139.909	1.187.776	1.213.486	1.213.748	1.238.798	1.311.106	1.360.891	1.421.278	1.457.560	1.550.546	1.663.484

NOTA: Dados trabalhados pelo autor

ANEXO VII

FAIXA DE REMUNERAÇÃO MÉDIA PARA EMPREGOS FORMAIS EM TODOS OS SETORES DA ECONOMIA

FX REM MEDI A	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
ATE 0,50	93.844	109.493	73.634	71.038	62.587	59.966	69.860	80.654	91.943	96.752	108.844
0,51 1,00	925.452	882.038	841.652	891.521	837.072	825.530	943.109	1.143.547	1.288.006	1.360.634	1.455.415
1,01 1,50	2.847.182	2.723.358	2.758.535	2.956.265	3.184.986	3.611.552	4.680.573	5.363.099	6.292.720	6.575.382	7.863.610
1,51 2,00	2.610.552	2.682.600	2.757.501	3.024.590	3.252.086	3.582.944	4.126.867	4.725.537	5.143.622	5.611.964	6.077.759
2,01 3,00	4.543.394	4.739.360	4.970.072	5.045.815	5.406.574	5.793.287	5.975.408	6.123.180	6.136.144	6.637.666	6.598.222
3,01 4,00	2.925.221	3.066.375	3.139.893	3.120.820	3.162.266	3.220.974	3.042.721	3.055.162	2.932.125	3.127.145	3.142.286
4,01 5,00	1.893.743	2.058.266	2.084.630	2.055.222	2.037.574	2.039.068	1.934.365	1.875.187	1.867.000	1.991.930	1.994.921
5,01 7,00	2.387.553	2.429.531	2.473.201	2.439.289	2.402.772	2.511.868	2.318.156	2.322.308	2.172.237	2.232.607	2.197.125
7,01 10,00	1.867.121	1.859.441	1.861.422	1.852.819	1.813.284	1.770.580	1.619.976	1.607.454	1.449.751	1.481.017	1.463.509
10,01 15,00	1.425.030	1.359.752	1.334.998	1.307.417	1.238.955	1.232.853	1.115.080	1.093.163	979.754	1.029.177	1.004.448
15,01 20,00	672.340	643.818	630.915	595.571	557.069	543.164	498.833	481.879	454.181	457.661	450.088
MAIS DE 20,0	1.094.658	1.000.285	1.010.014	977.844	910.204	896.622	808.965	750.690	663.897	686.949	655.216
IGNORADO	469.646	275.995	167.961	153.424	127.836	140.221	55.701	62.053	73.547	118.692	227.174
Total	23.755.736	23.830.312	24.104.428	24.491.635	24.993.265	26.228.629	27.189.614	28.683.913	29.544.927	31.407.576	33.238.617

FAIXA DE REMUNERAÇÃO MÉDIA PARA EMPREGOS FORMAIS NAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO

FX REM MEDI ACT	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
ATE 0,50	1.267	1.304	1.236	1.543	1.317	1.665	2.387	3.111	3.614	4.214	5.313
0,51 1,00	32.473	29.174	30.057	35.513	32.477	36.263	43.913	53.359	64.854	68.132	79.844
1,01 1,50	196.437	192.171	190.442	210.903	225.920	268.358	342.688	392.666	458.458	480.995	582.833
1,51 2,00	174.811	185.361	199.467	210.969	226.373	244.292	266.336	293.996	320.721	345.515	368.980
2,01 3,00	262.970	274.090	292.312	293.366	310.244	330.233	331.073	326.480	293.884	320.005	304.036
3,01 4,00	122.453	139.092	149.322	146.161	146.314	142.145	128.867	122.625	116.649	124.908	124.622
4,01 5,00	78.377	86.253	84.769	82.756	82.905	83.547	79.928	77.606	68.241	68.795	62.098
5,01 7,00	102.477	109.044	103.205	96.168	92.515	89.079	73.292	64.680	55.030	55.700	50.948
7,01 10,00	62.048	67.495	64.454	56.479	50.438	47.169	39.171	35.718	31.320	32.086	30.098
10,01 15,00	45.096	46.438	41.674	35.340	30.201	29.344	25.116	24.089	20.506	21.950	19.965
15,01 20,00	20.463	21.255	19.513	15.341	13.232	12.985	11.280	9.555	8.497	8.539	8.961
MAIS DE 20,0	28.729	30.170	32.948	22.697	18.944	18.561	14.345	14.205	11.741	13.068	11.650
IGNORADO	12.308	5.929	4.087	6.512	7.918	7.465	2.495	3.188	4.045	6.639	14.136
Total	1.139.909	1.187.776	1.213.486	1.213.748	1.238.798	1.311.106	1.360.891	1.421.278	1.457.560	1.550.546	1.663.484

FONTE: MTE

NOTA: Dados trabalhados pelo autor

REFERÊNCIAS

ARBACHE, J. S. **O Mercado de Trabalho na Atividade Economia do Turismo no Brasil**, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 12ª. ed. Campinas: Papirus, 2002.

BRASIL. Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências. **Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação**.

CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006, disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf>

CRUZ J. V. **Os Determinantes do Turismo Internacional e as Restrições à Inserção dos Países em Desenvolvimento: Uma Análise Comparativa entre as Regiões da América do Sul, África e Sul da Ásia**. Curitiba, 2004. (Dissertação) Mestrado em Economia. Setor de Ciências Sociais Aplicadas – Universidade Federal do Paraná.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

EHRENBERG, R. G.; SMITH, R.S. **A Moderna Economia do Trabalho: Teoria e Política Pública**. 5ª Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

IBGE. **Economia do Turismo - Análise das Atividades Características do Turismo 2003**, Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 29 abr. 2008.

INEP. **Sinopses da Educação Superior**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em 30 set. 2008

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. **Economia do turismo**. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Papirus, 2001.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>> Acesso em: 24 abr. 2008.

MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>> Acesso em: 24 abr. 2008.

MISTÉRIO DO TURISMO. **Estatísticas básicas de turismo**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>> Acesso em: 29 abr. 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Disponível em: <<http://www.unwto.org>>
Acesso em: 24 abr. 2008.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo Básico**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

VANHOVE, N. Tourism and Employment. **International Journal of Tourism Management**, vol. 2, no. 3, pp. 162-175, 1981.

VARIAN, H. **Microeconomia: princípios básicos**. 3a ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

WTTC. **Tourism Satellite Accounting, The 2008 Travei & Tourism Economic Research**. Disponível em <http://www.wttc.org/bin/pdf/original_pdf_file/brazil.pdf>
Acesso em 15 out. 2008.